

# NIEMEYER EM BERLIM

## NIEMEYER IN BERLIN

Mara Oliveira Eskinazi e Carlos Eduardo Comas

Tradução português-inglês: Carlos Eduardo Comas

ARQTEXTO 10/11



Berlin  
Fonte: Google maps

## UMA EXPOSIÇÃO

A Alemanha faz exposições de arquitetura e urbanismo desde o final do século XIX, promovendo o pensamento e a forma de vanguarda. Com o lema "A Habitação" (Die Wohnung), a exposição de 1927 em Stuttgart, concretizou-se com a construção do Weissenhofsiedlung, marco da arquitetura moderna, sob a coordenação de Mies van der Rohe. Na Exposição da Construção Alemã (Deutsche Bauausstellung) de 1931 em Berlim, outra mostra coordenada por Mies era destaque. "A Habitação de Nosso Tempo" (Die Wohnung in unserer Zeit) apresentava fragmentos de edifícios habitacionais e interiores de apartamentos em escala real. Ao mesmo tempo se abriam para visita conjuntos como os de Bruno Taut em Britz (com bloco e pátio central em ferradura, 1925-33) e Zehlendorff (o "Onkel-Toms-Hütte", 1926-32) e o de Hans Scharoun em Siemensstadt (1929-31).

Em 1953, o Senado de Berlim Ocidental toma duas providências conjuntas. Decide arrasar o que havia restado do Hansaviertel, bairro residencial oitocentista de classe média (Figuras 1, 2, 3 e 4), destruído pelos bombardeios da guerra (Figura 5). Ao mesmo tempo, vincula sua reconstrução a uma exposição internacional com o lema "A cidade do amanhã" (Die Stadt von Morgen). A oportunidade é excepcional. O Hansaviertel não é periferia urbana. Desenvolvendo-se entre o rio Spree e o parque Tiergarten, fica a meio caminho do núcleo histórico, o Mitte, então centro da Berlim comunista, e de Charlottenburg, centro da Berlim capitalista. Financiado por fundos disponibilizados pelos americanos no Plano Marshall para a reconstrução europeia e exemplificando o que de melhor a arquitetura e o urbanismo modernos ofereciam em termos de habitação social, o novo Hansaviertel seria a réplica da "sociedade livre e democrática" para a Stalinallee de Berlim Oriental.

Anunciada logo após a separação das Alemanhas em 1949, a Stalinallee havia sido objeto de concurso em 1951. O plano definitivo amalgama idéias dos cinco premiados e de Hermann Henselmann. Entre aqueles se encontrava Richard Paulick, formado pela Bauhaus em Dessau. Henselmann havia trabalhado com Hans Scharoun no chamado Kollektivplan de 1945, o primeiro plano para reconstrução de Berlim, feito na expectativa da adesão ao modernismo do SED, o Partido da Unidade Socialista pró-soviético. Contudo, seguindo o critério do realismo socialista, vigente da constituição da República Democrática da Alemanha até o fim da década de 1960, a arquitetura eclético-acadêmica vai triunfar na avenida de 1.800m de extensão e 80 de largura. Apartamentos, lojas, cafés, restaurantes, hotel e grande cinema se acomodam em edifícios monumentais de 6 a 9 andares. Detalhes evocando Schinkel e seus contemporâneos expressam o caráter nacional. Mais importante

## AN EXHIBITION AND ITS PRECEDENTS

Germany makes building and urbanism exhibitions since the end of the XIX<sup>th</sup> century, most of the time promoting the ideas and forms of the vanguard. Among the brightest were the Deutsche Werkbund Exhibition from 1914 in Köln and the one in Stuttgart in 1927. With the motto "Housing" (Die Wohnung), became reality with the construction of the Weissenhofsiedlung, a landmark of modern architecture, under the coordination of Mies van der Rohe. In the Exhibition of the German Construction (Deutsche Bauausstellung) of 1931 in Berlin, another exhibition coordinated by Mies was a highlight. "The housing of our time" (Die Wohnung in unserer Zeit) presented, in a very big pavillion, fragments of apartment buildings and interiors of apartments in real scale. At the same time, housing units were opened for visitation, like the ones from Bruno Taut in Britz (with block and inner court in horse-shoe, 1925-33) and Zehlendorff (the "Uncle Tom's Cabin, 1926-33), and the one from Hans Scharoun in Siemensstadt (1929-31).

In 1953, the West Germany's Senate takes two associated measures. Decides to put down what was left from the Hansaviertel, a residential neighbourhood from the eighteenth century (Figures 1, 2, 3 and 4) destroyed by war bombings (Figure 5). At the same time, vinculates its reconstruction to an international exhibition with the motto "The city of tomorrow" (Die Stadt von Morgen). The opportunity is exceptional. The Hansaviertel is not urban periphery. Developed between the river Spree and the Tiergarten park, is located halfway between the historical nucleo, the Mitte, than center of the communist Berlin, and Charlottenburg, center of the capitalist Berlin. Financed by funds made available by the americans through the Marshall Plan for the european reconstruction and being an example of the best modern architecture and urbanism offered in terms of social housing, the new Hansaviertel would be a replica of the "free and democratic society" for the East Berlin Stalinallee, the reconstruction of the Frankfurter Straße between Strausberger Platz and Frankfurter Tor.

Announced immediately after the separation of the two Germanys in 1949, the Stalinallee, today Karl-Marx-Allee, had been the object of a competition in 1951. The definite plan puts together ideas of the five prize winners and of Hermann Henselmann. Between the five was Richard Paulick, graduated by the Bauhaus in Dessau. Henselmann had worked with Hans Scharoun in the so called Kollektivplan of 1945, the first plan for the reconstruction of Berlin, done under the expectation of adhesion to the modernism of the SED, the pro-soviet party of the Socialist Unity. Nonetheless, following the criteria of socialist realism current at the time of the German Democratic Republic constitution till the end of the 60's, the eclectic-academic archi-

1 Imagem mostrando a cidade de Berlim. Nota-se a importância do curso do Rio Spree e da área verde do Tiergarten para a configuração da paisagem urbana da cidade.

Fonte: Google Maps

1 Image showing the city of Berlin. The importance of the river Spree course and of the Tiergarten green area for the configuration of the city's urban landscape can be noticed.

From: Google Maps

2 Imagem aérea do antigo Hansaviertel, ainda com sua configuração oitocentista, evidenciando a Hansaplatz e a Klopstockstraße.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. *Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin*. Berlim: Editora Bauwesen, 1999.

2 Aerial view of the old Hansaviertel, with its 18th century configuration, with the Hansaplatz and the Klopstockstraße in eminence.

From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. *Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin*. Berlim: Editora Bauwesen, 1999.

3 Imagem aérea do antigo Hansaviertel evidenciando o rio Spree e a Stadtbahn.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. *Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin*. Berlim: Editora Bauwesen, 1999.

3 Aerial view of the old Hansaviertel with the river Spree and the Stadtbahn in eminence.

From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. *Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin*. Berlim: Editora Bauwesen, 1999.

talvez, os 2.700 apartamentos construídos entre 1952 e 54 são razoavelmente espaçosos para os padrões da época.<sup>1</sup>

A Interbau – Exposição Internacional de Construção (Internationale Bauausstellung) – se inaugura em julho de 1957, com a participação de mais de quarenta arquitetos de treze países<sup>2</sup> – um terço da Alemanha Ocidental, um terço de Berlim Ocidental, um terço de estrangeiros. A lista de convidados inclui Le Corbusier, Alvar Aalto, Walter Gropius, van den Broek e Bakema, Arne Jacobsen. Oscar Niemeyer, no auge da fama, é o único representante latino-americano.

Niemeyer elabora seu primeiro projeto após visitar a cidade em fevereiro de 1955,<sup>3</sup> meses antes de assumir o cargo de Diretor do Departamento de Arquitetura da NOVACAP. Os desenhos do projeto original se publicam em *Módulo*, a revista lançada pelo arquiteto, no número 2 (agosto de 1955), e logo no livro de Stamo Papadaki, “Oscar Niemeyer: Works in Progress” (1956). Entretanto, o edifício construído no mesmo terreno obedece a um segundo projeto, substantivamente diferente. Aliás, situação similar ocorre com Le Corbusier, cujo projeto construído difere bastante do original sem que isso se possa creditar à mudança de terreno, do Hansaviertel para a periferia de Charlottenburg, pelo porte avantajado da sua Unidade de Habitação. Tampouco o plano urbanístico definitivo do Hansaviertel é o plano vitorioso em concurso, cabendo examiná-los antes de ver os dois projetos de Niemeyer.

Instituído já em 1953, o concurso para reconstrução do Hansaviertel tinha no seu júri dois autores do Kollektivplan, Hans Scharoun e Wils Ebert. Fotos e mapas de época mostram os elementos estruturadores do bairro. Elevada e descrevendo um arco, a linha do S-Bahn, o trem urbano, separa a franja à margem do Spree da área lindeira com o Tiergarten. Três alamedas se prolongam direta ou indiretamente em ponte sobre o rio, a Altonaerstraße (a flecha do arco), a Klopstockstraße (a corda do arco) e a Lessingstraße (a bisetrix do ângulo quase reto formado pelas duas primeiras), todas se interceptando na Hansaplatz, nó destacado na trama de quarteirões triangulares ou trapezoidais. O contexto sugeria um conceito urbanístico independente da antiga estrutura de parcelamento do bairro com um novo arranjo espacial entre os edifícios (Figura 4).

Entre os 98 trabalhos enviados, o primeiro lugar cabe ao plano dos arquitetos Gerhard Jobst e Willy Kreuer. A proposta vencedora mantém a elevada e a Altonaerstraße como elementos estruturadores do bairro. A alameda é o eixo da composição grosso modo simétrica, feita com barras (Zeilenbau) de 4 e 9 andares.

A foto da maquete (Figura 7) mostra a subdivisão da franja entre a margem e uma nova avenida ao longo da elevada por ruas sem saída oblíquas em relação à avenida,

architecture will triumph in the 1.800m long and 80 meters wide avenue. Apartments, stores, cafes, restaurants, hotels and a big cinema take place in monumental buildings of 6 to 9 stories high. Details evoking Schinkel and its contemporaneous expressed the national character. More important though, the 2700 apartments built between 1952 and 1954 are quite spacious for the patterns of the time.<sup>1</sup>

The Interbau – International Building Exhibition (Internationale Bauausstellung) inaugurates in July of 1957, with the participation of more than 40 architects of 13 countries<sup>2</sup> – 1/3 from West Germany, 1/3 from west Berlin and 1/3 foreigners. The list of invited includes Le Corbusier, Alvar Aalto, Walter Gropius, van den Broek and Bakema, Arne Jacobsen. Oscar Niemeyer, in his highest moment of fame, is the only latinamerican representative.

Niemeyer elaborates his first project after visiting the city in February of 1955<sup>3</sup>, a few months before he gets in charge of the Department of Architecture of the NOVACAP. The drawings of the original project are published in *MODULO*, the magazine edited by the architect, in its issue number 2 (August of 1955) and soon after in the Stamo Papadaki's book “Oscar Niemeyer: Works in Progress” (1956). But the building constructed in the terrain obeys a second project, substantially different. By the way, a similar situation occurs with Le Corbusier, whose project in fact constructed differs a lot from the original, and this cannot be credited to a change in the terrain, from Hansaviertel to the periphery of Charlottenburg, due to the big size of his Housing Unity. Nor is the ultimate urbanistic plan of the Hansaviertel the winner in the contest, and they will be examined before we look Niemeyer's two projects.

Created already in 1953, the Hansaviertel contest had among the jury two members of the “Kollektivplan”: Hans Scharoun and Wils Ebert. Photos and maps of the time show the structural elements of the neighbourhood. Elevated and stretching in an arc – the line of the S-Bahn – the urban train – separates the border along the Spree river from the area in the vicinity of the Tiergarten. Three alleys prolong directly or indirectly as bridges over the river – the Altonaerstraße (the arrow of the arch), the Klopstockstraße (the chord of the arch) and the Lessingstraße (the bisectrix of the almost straight angle formed by the first two), all three intercepting in the Hansaplatz, an important knot in the grid of triangular or trapezoidal blocks. The context would suggest an urbanistic concept independent of the old parcelling structure of the neighbourhood and a new spatial arrangement between the buildings (Figure 4).

Among 98 projects received, the first prize goes to the plan of architects Gerhard Jobst and Willy Kreuer. The winning proposal maintains the elevated (S-Bahn passage) and the Altonaerstraße



4 Implantação mostrando a conformação urbana original do Hansaviertel antes da destruição provocada pela II Guerra Mundial, sem a franja entre a Stadtbahn e o rio Spree.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

4 Site plan showing the Hansaviertel's original urban configuration before the II World War's destruction, without the border between the elevated and the river.

From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

5 Imagem mostrando o antigo Hansaviertel e a destruição provocada pela II Guerra Mundial. Em destaque a franja entre a Stadtbahn e o rio Spree.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

5 Image showing the old Hansaviertel and the II World War's destruction. In eminence is the border between the elevated and the river.

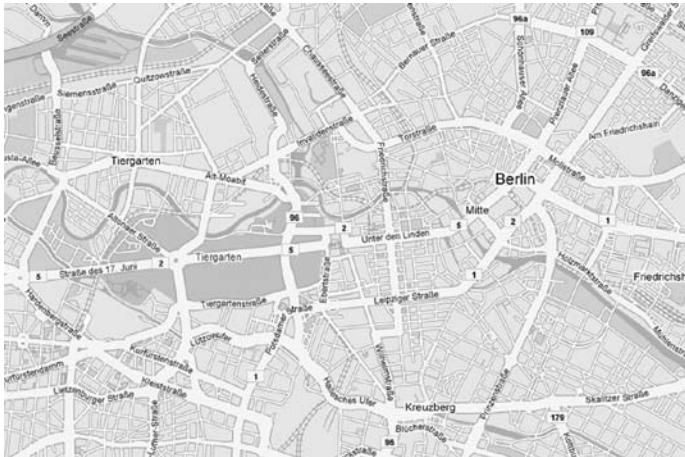
From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

6 Implantação do projeto vencedor do concurso urbanístico realizado em 1953 para a reconstrução do Hansaviertel, de autoria de Gerhard Jobst e Willy Kruer.

Fonte: Leitfaden - projekte, daten, geschichte. Berichtsjahr 1984. Internationale Bauausstellung Berlin 1987

6 Site plan of Gerhard Jobst and Willy Kruer winning entry, Hansaviertel urban design competition, 1953.

Source: Leitfaden - projekte, daten, geschichte. Berichtsjahr 1984. Internationale Bauausstellung Berlin 1987.



1



4



2



5



3



6

montadas sobre a antiga estrutura viária. Entre as barras paralelas alinhadas com essas ruas se introduzem outras barras ortogonais entre si, resultando em conjuntos semi-fechados para a avenida e abertos para o rio. A erosão do quarteirão de edificação perimetral se completa com a insistência no desalinhamento face à avenida. No lado interno, ao longo da elevada, a leste, as barras se sucedem configurando uma linha quebrada. Flanqueando a Altonaerstraße, as barras mais altas insinuam dois semi-círculos abertos em direção ao Tiergarten. Uma outra linha quebrada de barras de quatro andares limita com o parque aproveitando a estrutura viária existente – mas a Klopstockstraße se torna uma rua local e o tramo inferior da Lessingstraße desaparece. O desalinhamento dos edifícios frente às ruas é uma constante. Não se vêem linhas paralelas ou ângulos retos. Desaparecem todas as tramas pré-existentes ortogonais, qualquer que fosse a sua orientação.

A presença de distintas tramas geométricas na organização de barras de habitação coletiva não é propriamente uma novidade. Britz e Siemensstadt se constroem com retas e curvas – assim como o Pedregulho de Reidy (1947-53). Linhas quebradas na organização das barras poderiam se encontrar tanto nos edifícios sem elevador de Siemensstadt quanto nas casas em fita de Aluminum City (Figura 9), de Gropius e Breuer (1941-44), ou mesmo no Parque Guinle de Lucio Costa (1943-51), onde a referência ao *crescent* georgiano – e aos viadutos habitáveis de Le Corbusier – se conjuga com sua fragmentação. Contudo, tanto a descontinuidade e o desalinhamento dos edifícios face à trama viária quanto a simbiose entre parque coletivo e edifício com elevador são enfáticas face a propostas para empreendimentos similares do pós-guerra, na França (como Saint-Dié de Le Corbusier) ou na Inglaterra (como Priory Green de Tecton ou Churchill Gardens de Powell & Moya) ou até na América Latina, no México (Mario Pani), Venezuela (Carlos Raul Villanueva), Brasil (exceção feita das barras curvas de Reidy e Flávio Marinho Rego). A proposta de Jobst e Kreuer exemplifica bem o planejamento “orgânico” que Hans Bernhard Reichow defende em “Organische Stadtbaukunst. Von der Grossstadt zur Stadtlandschaft” (1948),<sup>4</sup> e que Scharoun aprova. Plenamente enquadrada na discussão ocidental contemporânea, tem um matiz alemão. Em termos tipológicos, contrapõe-se à herança nazi e à vizinhança comunista. Em termos metafóricos, a liberdade de implantação dos edifícios na paisagem urbana equacionada como parque coletivo se equipara à liberdade individual na sociedade aberta, em harmonia com a natureza.

No entanto, o plano estabelecido sob a direção de Otto Bartning toma um outro caminho. A área de abrangência da intervenção se reduz já em 1954, eliminando-se a franja

as the structural elements of the neighbourhood – introducing an avenue to the west along the S-Bahn elevated. The alley is the axis of the composition in a rough way symmetrical, made with bars (zeilenbau) of 4 to 9 stories.

The photo of the model (Figure 7) shows a subdivision of the fringe between the new avenue and the border made of no way streets, oblique in relation to the avenue composed over the old street structure. Between the parallel bars aligned with those streets other orthogonal bars are introduced, resulting in groups semi-closed to the avenue and opened to the river. The erosion of the block formed by the perimetral building completes itself through a reassurance of a misalignment in relation to the avenue. In the inner side, along the elevated, to the east, the bars go on configuring a broken line. Bordering Altonaerstraße, the higher bars delineate two semi-circles opened in the direction of Tiergarten. Another broken line formed by four stories bars limits with the park, taking advantage of the existing street structure – but Klopstockstraße becomes a local street and the lower part of Lessingstraße disappears. The misalignment of the buildings in relation to the street is a constant. Parallel lines or right angles are not seen. All of the pre-existing orthogonal grid disappears, whatever could be its orientation.

The presence of distinct geometrical grids in the organization of the bars of collective housing is not exactly a novelty. Britz and Siemensstadt are built with lines and curves, just like Reidy’s Pedregulho (1947-53). Broken lines in the organization of bars could be found both in the buildings with no elevators of Siemensstadt as in the houses organized in line of the Gropius and Breuer’s Aluminum City (1941-44) (Figure 9), or even in the Lucio Costa’s Parque Guinle (1943-51), where a reference to the georgian crescent – and to the habitable Le Corbusier’s viaducts – go along with its fragmentation. However, both the discontinuity and the misalignment of the building in relation to the street grid as the symbiosis between the collective park and the building with elevator are emphatic as to similar post-war enterprise proposals, in France (like Le Corbusier’s Saint Die), or in England (like Tecton’s Priory Green or Powell & Moya’s Churchill Gardens) or even in Latin America, in Mexico (Mario Pani), Venezuela (Carlos Raul Villanueva), and in Brazil (exception made to the Reidy and Flávio Marinho Rego’s curved bars). The Jobst and Kreuer proposal exemplifies very well the “organic planning” advocated by Hans Bernhard Reichow in his “Organische Stadtbaukunst. Von der Grossstadt zur Stadtlandschaft” (1948),<sup>4</sup> approved by Scharoun. Fully settled in the contemporary western discussion, it has a german accent. In typological terms, it opposes to the nazi heritage and the communist vicinity. In metaphorical terms, the freedom in setting the buildings in the urban landscape equated in a collective



entre a elevada e o rio, como mostra uma planta desenhada por Jobst (Figura 8). São 177 hectares de área bruta e 22 hectares de ruas públicas, com um alvo de 1.200 unidades habitacionais: a densidade é suburbana. Além de barras de diferentes alturas, incorporam-se ao plano idéias de outros participantes do concurso de 1953: de Kurt Kurfiss, a série de torres que ecoam a experiência britânica em Roehampton; de Ruegenberg e van Möllendorf, o centro comercial na Hansaplatz; de Thiele e Wittig, o tapete de casas como no plano de Scharoun para Friedrichshain de 1949. O novo Hansaviertel vai mostrar que o bairro moderno comporta uma variedade de tipos de habitação – dispostos agora numa clara ordem ortogonal, alinhada com os pontos cardeais e bem mais razoável do ponto de vista da orientação solar.

A foto da maquete de fevereiro de 1955 (Figura 10) mostra que a Klopstockstrasse volta a ser um elemento estruturador, embora tenha o traçado modificado a alguma distância a norte do cruzamento com a Altonaerstraße, ganhando então o nome de Bartningallee.

Entre a elevada e a Klopstockstraße, o quarteirão a sul acomoda uma progressão ritmada de barras baixas, separada por *cul-de-sac* do conjunto de torre isolada de dezesseis andares e jardim de infância na esquina da Hansaplatz. O quarteirão a norte contém, na esquina oposta, o centro comercial/estação de metrô, e logo uma progressão ritmada de torres que se expande a leste ao longo da elevada, a primeira com dezenove andares, as demais com dezesseis.

Do outro lado da Klopstockstraße, a sul, quando ela se inflete, uma torre isolada de dezenove andares faz de bastião, a Girafa, próxima à estação Tiergarten do S-Bahn. A seguir, duas barras médias em ângulo reto limitam um largo triangular, uma adjudicada a Gropius e TAC, a outra a Pierre Vago. O conjunto se articula acima com conjunto similar de barras altas que define o trecho sul da Hansaplatz. Aquela orientada leste-oeste junto a Klopstockstrasse será a Finnhaus de Aalto. Aquela orientada norte-sul junto a Altonaerstraße será a Schwedenhaus de Fritz Jaenecke (alemão) e Sten Samuelson (sueco).

O trecho norte da Hansaplatz é definido por duas barras orientadas leste-oeste. Aquela junto à Altonaerstraße se adjudica a Niemeyer. Aquela junto à Klopstockstraße, mais perto do cruzamento das duas avenidas, se adjudica ao alemão Egon Eiermann. Ortogonais entre si e a 45° em relação à Altonaerstraße, a barra de Niemeyer e a Schwedenhaus configuram um portal para o bairro, ao mesmo tempo que resguardam os tapetes de casas junto ao Tiergarten.

O plano logo se refina, como mostra a maquete de 1957 (Figuras 11 e 12). A trama viária principal se completa com duas alças acopladas à Klopstockstraße–Bartningallee e voltadas para o Tiergarten. As barras médias se substituem

park is similar to the individual freedom in an open society, in harmony with nature.

Nevertheless, the plan defined under Otto Bartning's direction follows another path. The area where the intervention takes place is already reduced in 1954, the fringe between the elevated S-Bahn and the river being eliminated, as shown in a sketch drawn by Jobst (Figure 8). There is 177 hectares of total area, and 22 hectares of public streets, destined to 1.200 housing units: this means a suburban density. Besides bars with different number of stories, ideas from other participants of the 1953 contest are incorporated: from Kurt Kurfiss, a series of towers that echoes the British experience in Roehampton; from Ruegenberg and van Möllendorf, the commercial centre in Hansaplatz; from Thiele and Wittig, the carpet of houses as in Scharoun's plan for Friedrichshain of 1949. The new Hansaviertel will show that a modern neighbourhood admits a variety of housing types – arranged now in a clear orthogonal order, aligned according to the cardinal points and much more reasonable from the point of view of solar orientation.

The photo of the February of 1955 model (Figure 10) shows that Klopstockstraße becomes again a structural element, even though it has its lines modified at a point north of the crossing with Altonaerstraße, becoming then Bartningallee.

Between the elevated and Klopstockstraße, the block to the south presents a rhythmical progression of low bars, separated by *cul-de-sac* with a group of isolated 16 stories towers and kindergarden in the corner of Hansaplatz. The block to the north has, in the opposite corner, the commercial centre and metro station, and after, a rhythmated progression of towers that expands to the east along the elevated, the first with 19 stories and the others 16 stories high.

On the other side of Klopstockstraße, to the south, when it has an inflection, an isolated 19 stories high tower stands as a mark, the Giraffe, near the Tiergarten station of the S-Bahn. Next, two medium bars in right angle limit a triangular largo, one of them given to Gropius and TAC, the other to Pierre Vago. The group articulates above with a similar group of tall bars which define the south part of Hansaplatz. The one oriented east-west close to Klopstockstraße will be the Aalto's Finnhaus. The other oriented north-south close to Altonaerstraße will be the Fritz Jaenecke's (German) Schwedenhaus and the Sten Samuelson (Swedish).

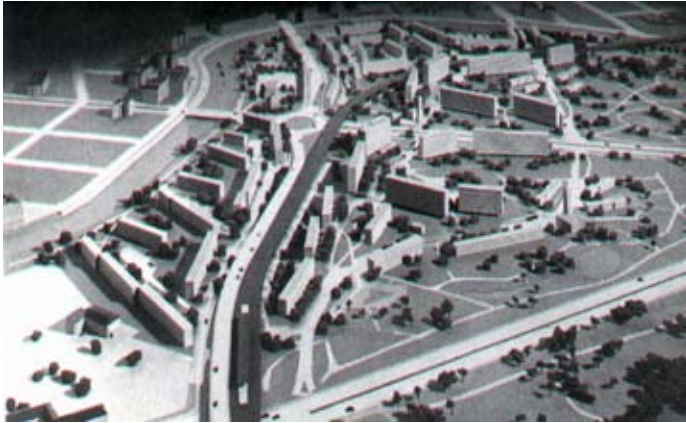
The north part of Hansaplatz is defined by two bars oriented east-west. The one close to Altonaerstraße is awarded to Niemeyer. The one close to Klopstockstraße, closer to the crossing of the two avenues, is awarded to the German Egon Eiermann. Orthogonals between each other and in 45° in relation to Altonaerstraße, the Niemeyer bar and the Schwedenhaus form a

7 Maquete do projeto vencedor do concurso urbanístico realizado em 1953 para a reconstrução do Hansaviertel, de autoria de Gerhard Jobst e Willy Kreuer.

Fonte: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.

7 Model of the contest winning urbanistic project done in 1953 for the reconstruction of Hansaviertel, with Gerhard Jobst and Willy Kreuer as authors.

From: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.



7

8 Desenho de implantação, realizado em 1954 por Gerhard Jobst.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

8 Sketch of the site plan, done in 1954 by Gerhard Jobst.

From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.



8

9 Maquete mostrando o projeto de Walter Gropius e Marcel Breuer para Aluminium-City.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

9 Model showing Walter Gropius and Marcel Breuer's project for Aluminium-City.

From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.



10



11



9



12



10 Maquete de fevereiro de 1955 mostrando a configuração urbanística adotada após as alterações introduzidas por Otto Bartning no projeto vencedor do concurso.

Fonte: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.

10 Model of february 1955 showing the urbanistic configuration adopted after the modifications introduced by Otto Bartning on the project that won the contest.

From: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.

por barras altas. A torre próxima a Hansaplatz desaparece. Com exceção da Girafa, as torres tem todas a mesma altura. Só uma se implanta a leste da Bartningallee, junto à estação de S-Bahn Bellevue. A alça maior é a Händelallee, com as barras de Gropius (arqueada) e Vago mais dois grupos de casas térreas acessíveis por ruas sem saída. A sul, uma igreja se articula com a passagem de pedestres entre esses grupos. A norte, a passagem leva a largo limitado pela Finnhaus (com planta em L), pela Schwedenhaus e por biblioteca/ estação de metrô na esquina sul da Hansaplatz. A leste, um terceiro grupo de casas se completa por casas em fita norte-sul acessíveis pela Altonaerstraße. A alça menor é a Hanseatenweg, vizinhando com as barras de Niemeyer e Eiermann. Em vez de casas, acolhe pequenos edifícios sem elevador, duas barras de eixo norte-sul e um bloco compacto. Edificações similares se dispõem a sul e a leste.

A centralidade da Hansaplatz se reforça. Duas camadas circundam a cruz formada pelas duas avenidas. A interna tem prédios térreos em três quadrantes: a igreja/jardim de infância a oeste, o centro comercial/estação de metrô a norte, a biblioteca/estação de metrô a sul. A externa inclui a primeira torre, as barras de Niemeyer e Eiermann, a Schwedenhaus e a Finnhaus. A praça é uma figura composta. Em planta, associa quadrilátero rotado e fragmento do quadrilátero maior em que se inscreve. Volumetricamente, se demarca por portais de alturas distintas formados por prédios de altura distinta – salvo aquele formado pelas barras de Niemeyer e Jaenecke, que mantém a sua preeminência (Figura 13).

A exposição vai de junho a setembro de 1957, com a Klopstockstraße retendo seu traçado original e muitos edifícios em obra ou não iniciados. A planta mostra a área dividida em setores paisagísticos a cargo de equipes com um profissional alemão e outro estrangeiro (Figuras 14 e 15).

O empreendimento se conclui por volta de 1960 – com modificações de menor monta. Junto ao Hanseatenweg, há eliminação de barras baixas e sua substituição por uma academia de artes. A barra oposta à Girafa também desaparece (Figura 16).

O plano final é uma composição sofisticada, que utiliza de maneira inteligente a articulação axial, a simetria, a série, a inversão e a erosão da geometria elementar. À variedade de tipos de habitação se soma a variedade de espaços definidos por esses tipos – a praça composta, os largos fechados de três ou dois lados gramados e/ou pavimentados, as ruas sem saída, os caminhos. A integração entre espaço aberto e volume construído é máxima. Como diz Summerson sobre Le Corbusier, “o parque não está mais na cidade, mas a cidade no parque”.

11, 12 Maquete realizada em 1956 mostrando as últimas modificações incorporadas ao plano final.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

11, 12 Model done in 1956 showing the last modifications incorporated to the final plan.

From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

portal to the neighbourhood, at the same time that protect the carpet of houses close to Tiergarten.

The plan soon refines itself, as shown in the 1957 model (Figures 11 and 12). The main street grid is completed with two loops associated to Klopstockstraße-Bartningallee and directed to the Tiergarten. The medium bars are substituted by tall bars. The tower close to Hansaplatz disappears. With exception of the Giraffe, the towers have all the same height. Only one of them is built east of Bartningallee, close to the S-Bahn Bellevue Station.

The bigger loop corresponds to the Händelallee, with the Gropius's bars (in arch) and Vago and two more groups of one story houses reached by a street in cul-de-sac. To the south, a church articulates with a pedestrian way between these groups. To the north, the passage leads to a largo limited by Finnhaus (in the shape of an L), by Schwedenhaus and by the library/metro station, on the south corner of Hansaplatz. To the east, a third group of houses is completed by houses in a north-south row, accessible by Altonaerstraße. The smaller loop is the Hanseatenweg, close to Niemeyer and Eiermann's towers. Instead of houses, it has small buildings with no elevators, two bars on a north-south axis and a compact block. Similar buildings are placed to south and east.

The centrality of Hansaplatz is strengthened. Two layers go around the cross formed by the two avenues. The inner has one story buildings in three quadrants: the church/ kindergarden to west, the shopping centre/ metro station to north, the library/ metro station to the south. The outer includes the first tower, the Niemeyer and Eiermann's bars, the Schwedenhaus and the Finnhaus. The square is a composite figure. In plant associates a rotated quadrilateral and fragment of the bigger quadrilateral in which it is inserted. In terms of volume, is marked by portal of distinct heights formed by buildings of distinct heights – except the one composed by Niemeyer and Jaenecke's bars, that maintain a preeminence. (Figure 13)

The exhibition goes from June to September 1957, with Klopstockstraße maintaining its original design and many buildings being constructed or not yet initiated. The figure below shows the area divided in landscape sectors, each one given to a team of architects, one german and the other foreign (Figures 14 and 15).

The enterprise is concluded around 1960 – with modifications of smaller amount. Close to Hanseatenweg there is elimination of low bars and its substitution by an art's academy. The bar opposite to the Giraffe also disappears (Figure 16).

The final plan is a sophisticated composition, that uses in a very clever way the axial articulation, the symmetry, the series, the inversion, the erosion of the elementar geometry. To the



No entanto, o arranjo espacial da construção deixa de ser "orgânico". Além da disposição dos edifícios numa trama ortogonal justificada pela orientação solar, o seu desalinhamento em relação à trama viária não é uma regra. A liberdade de sua implantação é relativa, ainda mais quando considerada a trama de parcelamento implícita definida pelo desenho dos caminhos e vias veiculares internas. Não há homologia entre configuração da rua e da edificação, a regra no quarteirão tradicional edificado perimetralmente, mas sobra coordenação entre o projeto dos edifícios e o projeto dos espaços abertos. Caminhos, vias veiculares internas e vegetação garantem a distinção entre espaços abertos públicos e semi-públicos ou semi-privados, apesar da inexistência de cercas. A coletivização do parque não é a mesma em qualquer de seus pontos. As barreiras que amenizam a vida em sociedade reaparecem, sutis.

## O EDIFÍCIO

A visibilidade do sítio de Niemeyer é máxima, aberto para a Hansaplatz e para o Tiergarten. No projeto inicial como no construído, o edifício que propõe tem serviços comuns num andar intermediário. O corpo se ergue sobre pilares em V, limitando um andar térreo com portarias e diversas caixas de escada. Na memória do projeto inicial (Niemeyer, 1955), o arquiteto diz ter fixado seu trabalho a partir de uma sugestão recebida, a de fazer os primeiros quatro pavimentos servidos somente por escada. De fato, o corpo e a base contida são como pequenos edifícios sem elevador que se associam em três barras, se empilham com a barra do meio de cabeça para baixo e logo se unem à torre de elevadores a leste via passarelas no andar térreo, no andar intermediário diferenciado (que é como o térreo da barra superior e da barra intermediária) e na cobertura.

Niemeyer procura compatibilizar o máximo de altura com o mínimo de paradas de elevador e ruas internas (Figura 17), garantindo ventilação cruzada e dupla orientação para o apartamento normal junto com o máximo de privacidade no seu acesso. As salas se dispõem a oeste, voltadas para a Hansaplatz, os dormitórios se dispõem a leste, voltados para o parque. Cada patamar de escada é compartilhado só por dois apartamentos. O estacionamento é ao ar livre. O subsolo na projeção do corpo acolhe depósitos, lavanderia e local para guarda de bicicletas. E se a idéia de serviços comuns num andar diferenciado paga tributo à unidade de habitação de Marselha, a eliminação de ruas internas é uma alternativa, se não uma crítica. Mas há também um pouco de Reidy no esquema de base. Afinal, o bloco curvilíneo do Pedregulho tem também um andar intermediário diferenciado, equipado e pontuado por caixas de escada comunicando com apartamentos acima e abaixo.

variety of housing types is added a variety of spaces defined by those types – the composite square, the enclosed largos on three or two sides, with lawn or paved, streets in cul-de-sac, the pathways. The integration between open space and built volumes is maximum. As Summerson says about Le Corbusier: "the park is no longer in the city, rather the city is in the park".

However, the spatial arrangement of buildings is no longer "organic". Beyond the placement of buildings in an orthogonal grid justified by the solar orientation, its misalignment in relation to the street grid is not a rule. The freedom of setting is relative, even more when considered the implicit parceling grid defined by the design of pathways and internal vehicular streets. There is no homology between street and building configuration, the rule in the traditional block built periferically, but there is plenty of coordination between the building projects and the open spaces project. In spite of the inexistence of fences, pathways, internal vehicular streets and the vegetation guarantee the distinction between open public spaces and semi-public or semi-private. The collectivization of the park is not the same in each of its parts. The barriers that soften life in society reappear, subtles.

## THE BUILDING

Niemeyer's site visibility is maximum, opened to Hansaplatz and to Tiergarten. Both in the initial project as in the built one, the proposed building has the common services in an intermediary story. The body rises over pillars in V, destining the ground floor for entrances and several stair boxes. In the initial project description (Niemeyer, 1955), the architect says he has fixed his work from a suggestion received, of making the first four stories served only by stairs. In fact, the body and the base are like small buildings without elevators, that associate in three bars, piled, with the middle bar up side down and than united to the elevator's tower to the east by means of passageways in the ground floor, in the intermediate differentiated story (that is like a ground floor to the superior and intermediate bars) and in the roof story.

Niemeyer tries to make compatible the maximum height with the minimum of elevator stops and internal passages (Figures 17), assuring crossed ventilation and double orientation to the normal apartment and maximum privacy to its access. The living rooms are placed to the west, facing Hansaplatz, the bed rooms are placed to the east, facing the park. Each stair level is shared by only two apartments. The parking lot is outside. The underground story, in the projection of the body, shelters deposits, laundry and place to keep bicycles. And if the idea of common services in a differentiated story pays tribute to the Unité d'Habitation in Marseille, the elimination of the internal streets is an alternative, if not a critique. But there is also a little

O projeto inicial propõe três barras de quatro andares empilhadas. Cinco caixas de escada levam do térreo aos apartamentos do 2º, 3º e 4º andares. Entre os dois volumes em que essas caixas se aglutinam há passagens públicas de carros e pedestres (Figura 19). O andar intermediário diferenciado é o oitavo comunicando via as caixas de escada com três andares abaixo – o 5º, 6º e 7º – e a três acima – o 9º, 10º e 11º. Os nove andares-tipo tem dez apartamentos com cozinha e banheiros interiorizados. São nove apartamentos de dois quartos e um apartamento de um quarto por andar, este acessível pela penúltima caixa de escada a norte. A distância entre essa caixa e a caixa extrema vizinha fica menor que a padrão, mas disfarçada no térreo por sua associação num dos dois volumes em que se aglutinam as caixas de escada.

Os apartamentos se distribuem em dezenove módulos estruturais de 3.75m de largura, correspondendo no térreo a dez pilares em V que limitam nove vãos de 7.50m. O comprimento é da ordem de 71.25m e a profundidade, 15.50m – incluindo os balanços de 1,50 e 2.0m de largura. Os apartamentos maiores tem em to.no de 90m<sup>2</sup> e ocupam dois módulos com um pilar isolado no meio da sala. O quarto e sala não passa de 34m<sup>2</sup>. Os pilares térreos são semelhantes em proporção aos utilizados no Palácio da Agricultura do Ibirapuera e no Hospital Sul América, de conotações orgânicas e primitivistas. Integram uma série que inclui os pilares em V de ordem colossal no condomínio hoteleiro do Quitandinha, (1950) e os pilares em W do conjunto JK (1951). O número ímpar de módulos garante a alternância de pilares e vãos no andar térreo. A discrepância entre os dezenove vãos e os dezessete de algumas perspectivas publicadas é irrelevante nesse sentido- mas em qualquer caso a planta tipo não prescinde de um apartamento especial. (Figura 21)

Em termos de função, o andar intermediário diferenciado se imagina feito um clube, com duas varandas ao longo do comprimento do prédio (Figura 22). O espaço de estar fluído se estende entre os espaços devidamente compartimentados do bar-restaurante-cozinha num extremo e da sala de jogos e do auditório (que a legenda diz ser sala de TV) no outro. O percurso para atingir as caixas de escada é transversal ou lateral. Em termos de configuração exterior, é uma fenda nas duas fachadas longitudinais, envidraçado por trás das colunatas periféricas em contraste com as empenas cegas e os panos de vidro sobre os bordos dos andares-tipo.

A cobertura se dedica ao cultivo do corpo de carne e osso, com ginásio, piscina, playground, circundados por terraço, canteiros ajardinados e parapeito baixo (Figura 23). A cobertura é colonizada por formas particulares. Uma laje de bordos mistilíneos feito língua acomoda o estar junto à

of Reidy's base scheme. After all, the curvilinear block of Pedregulho also has an intermediate differentiated floor, equipped and punctuated by boxes of stairs communicating apartments above and below.

The initial project proposes three piled bars of four stories. Five boxes of stairs lead from the ground floor to the apartments on the 2<sup>nd</sup>, 3<sup>rd</sup> and 4<sup>th</sup> floors. Between the two volumes in which those boxes are agglutinated there are cars and pedestrian public passages (Figure 19). The intermediate differentiated floor is the 8<sup>th</sup>, communicating through the boxes of stairs with 3 floors below, the 5<sup>th</sup>, 6<sup>th</sup> and 7<sup>th</sup>, and three above, the 9<sup>th</sup>, 10<sup>th</sup> and 11<sup>th</sup>. The nine stories type have ten apartments with kitchen and bath inside. There are nine two bedroom apartments and one one bedroom apartment in each floor, this one accessible through the penultimate box of stairs to the north. The distance between this box and the last box is smaller than the pattern, but is sort of hidden in the ground floor by its association with one of the volumes in which the stair boxes agglutinate.

The apartments are distributed in nineteen structural modules of 3,75 meters of width, corresponding on the ground floor to ten pillars in V shape that limit nine spans of 7.50m. The entire length is about 71.25m and the depth, 15.50m including the projection of 1.5 and 2.0m. The bigger apartments have about 90sq mt and occupy two modules with one isolated pillar in the middle of the living room. The one bed and living room apartment does not have more than 34 sq mt. The ground floor pillars are similar in proportion to the ones used in the Palácio da Agricultura do Ibirapuera and in the Hospital Sul America, with organic and primitivist connotations, they are part of a series that includes the pillars in V of colossal order in the Hotel Quitandinha (1950), the pillars in W of the JK conjunto (1951). The odd number of modules guarantee the alternance of pillars and spans in the ground floor. The discrepancy between the nineteen spans and the seventeen of some perspectives published is irrelevant in this sense – but in any ways the type plant does not escape from having a special apartment.(figure 21)

In terms of function, the intermediate differentiated floor is conceived like a club, with two verandas throughout the length of the building (Figure 22). A fluid space to be around extends between the properly compartmented spaces of the bar/restaurant/ kitchen in one extreme and of the play room and auditorium (that the legend says it is the TV room). The way to reach the boxes of stairs is transversal or sideways. In terms of exterior configuration, it is a slot on the two longitudinal façades, with glass behind the peripheral colonnades in contrast with the blind lateral walls and the glass planes over the borders of the type floors.

The roof floor is destined for the maintenance of flesh and



13 Barras de Oscar Niemeyer e de Fritz Jaenecke em construção: portal do bairro.

13 Niemeyer's slab and Jaenecke's slab form a portal to the neighbourhood.



13

14 Implantação geral oficial mostrando as áreas de exposição e a situação da construção de cada edifício – pronto, em obras ou atrasado – em 06 de julho de 1957.

Fonte: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.

14 Oficial site plan showing the exhibition areas and the stage of construction of each building – ready, in construction or delayed – in July 06, 1957.

From: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.



14



15

15 Divisão da área de acordo com os setores paisagísticos: I - Hermann Mattern & René Pechère; II - Ernst Cramer & Otto Valentin; III - Hertha Hammerbacher & Edvard Jacobson; IV - Gustav Lüttge & Pietro Porcinai; VI - Wilhelm Hübotter & Christian Theodor Sörensen.

15 Division of the area according to landscape sectors: I - Hermann Mattern & René Pechère; II - Ernst Cramer & Otto Valentin; III - Hertha Hammerbacher & Edvard Jacobson; IV - Gustav Lüttge & Pietro Porcinai; VI - Wilhelm Hübotter & Christian Theodor Sörensen.

From: Bezirksamt Tiergarten von Berlin (1995). Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme. Berlin: Bezirksamt Tiergarten.



16

16 Implantação geral do Hansaviertel, como encontra-se hoje construído. O edifício de número 19 é o de Oscar Niemeyer.

Fonte: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.

16 General site plan of Hansaviertel as it is today, the 19th building being Oscar Niemeyer's.  
From: DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi e SCHMIDT, Franziska. Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.



## OS ARQUITETOS DO HANSAVIERTEL THE HANSAVIERTEL ARCHITECTS

- 1 - Hans Ch. E. Müller, Berlin
- 2 - Günther Gottwald, Berlin
- 3 - Wassili Luckhardt und Hubert Hoffmann, Berlin
- 4 - Paul Schneider-Esleben, Düsseldorf
- 5 - Bezirksamt Tiergarten, Amt für Hochbau
- 6 - Willy Kreuer, Berlin
- 7 - Ernst Zinsser und Hansrudolf Plarre, Hannover und Berlin
- 8 - Luciano Baldessari, Mailand
- 9 - J. H. van den Broek und J. B. Bakema, Rotterdam
- 10 - Gustav Hassenpflug, München
- 11 - Raymond Lopez und Eugène Beaudouin
- 12 - Hans Schwippert, Düsseldorf
- 13 - Werner Düttmann, Berlin
- 14 - Otto H. Senn, Basel
- 15 - Kay Fisker, Kopenhagen
- 16 - Max Taut, Berlin
- 17 - Franz Schuster, Wien
- 18 - Egon Eiermann, Karlsruhe
- 19 - Oscar Niemeyer, Rio de Janeiro
- 20 - Fritz Jaenecke und Sten Samuelson, Malmö
- 21 - Werner Düttmann, Berlin
- 22 - Alvar Aalto, Helsinki
- 23 - Pierre Vago, Paris
- 24 - Walter Gropius and The Architects Collaborative (TAC), Cambridge, Mass., mit Wils Ebert, Berlin
- 25 - Klaus Müller-Rehm und Gerhard Siegmann, Berlin
- 26 - Ludwig Lemmer, Berlin
- 27 - Paul G. R. Baumgarten, Berlin
- 28 - Eduard Ludwig, Berlin
- 29 - Arne Jacobsen, Kopenhagen
- 30 - Gerhard Weber, Frankfurt am Main
- 31 - Alois Giefer und Hermann Mäckler, Frankfurt am Main
- 32 - Johannes Krahn, Frankfurt am Main
- 33 - Wolf von Möllendorff und Sergius Riegenberg, Berlin
- 34 - Sep Ruf, München
- 35 - Günter Hönow, Berlin

### Edifícios projetados após a Interbau

Buildings designed after Interbau

- 36 - Klaus Kirsten I, Berlin
- 37 - Klaus Kirsten II, Berlin
- 38 - Bodamer und Berndt, Berlin

### Edifícios localizados fora da área de exposição

Buildings outside the exhibition area

- 39 - Bruno Grimmek, Berlin
- 40 - Le Corbusier, Paris
- 41 - Hugh A. Stubbins, Cambridge, Mass



piscina, espécie de positivo da fenda que anima o interior do Pavilhão das Indústrias construído no Parque do Ibirapuera. A casca abobadada a que se acopla abriga o ginásio e tem secção oval, versão bebê, sem exo-esqueleto, da primeira proposta para o Pavilhão supra-citado. A torre de circulação é um envelope curvo abrigo rampas e dois elevadores, implantada em uma posição que divide a fachada leste em uma proporção aproximada de 1:2. A torre justaposta ao corpo do edifício é uma característica do edifício residencial moderno brasileiro desde o Tapir de Jorge Moreira (1941). Seu afastamento e conexão por passarelas é inovação que configura uma articulação porosa entre torre e corpo.

A base comporta dois volumes envidraçados abrigo as portarias e as caixas de escada, recuados atrás das linhas de pilares em V e elevados de um metro em relação ao nível do terreno, sobre um soclo de pedra. Entre um volume e outro tem passagem para pedestre e para veículo ao rés do chão. Vinculando a Hansaplatz com o Tiergarten, a base se mostra porosa e penetrada por rota pública, como no Ministério da Educação carioca e exemplar. Paredes de pedra, paredes rebocadas e incrustadas com pedras, paredes azulejadas e painéis de vidro aparecem nas perspectivas publicadas temperando a transparência e enriquecendo consideravelmente a gama de texturas do projeto. Fineza e leveza se temperam com rusticidade.

Como no Ministério, o chão limitado e tratado para além da projeção da barra é um elemento ativo da composição, constituindo uma esplanada que singulariza o quarto oriental da Hansaplatz. À diferença do Ministério e à semelhança do Yacht Club Fluminense, a esplanada se expande sem limites construídos laterais contínuos. Margeada pela passagem de carros, acolhe dois volumes diferenciados soltos como moldura da entrada. Um é similar ao restaurante proposto antes para o Ibirapuera. A casca de duas abóbadas que ecoa o clube de Diamantina não tem função identificada. O abrigo de ônibus se correlaciona com a rampa que leva a portaria sul, diretamente vinculada à torre de elevadores. Tomada junto com o pilotis transparente, a esplanada remete à base composta que é uma constante dos projetos residenciais anteriores de Niemeyer, a combinação de uma base expandida com andar superior recessivo em relação ao corpo do edifício que distingue o condomínio hoteleiro Quitandinha em Petrópolis e o conjunto JK belo-horizontino como os edifícios Copan, Montreal e Eiffel no centro de São Paulo.

Para a revista *Bauwelt*, no seu caderno 12/1955, o projeto é sensacional, e “os arquitetos de todo o mundo virão para Berlim, assim como peregrinam hoje para Marselha a fim de conhecer o edifício de Corbusier”. A revista considera tratar-se de “uma experiência de configuração espacial

bone, with gymnasium, pool, playground, surrounded by a terrace, gardens and low parapet (Figure 23). The roof is colonized by particular shapes. The slab with mistilineous corners like a tongue accommodates the living room next to the pool, a kind of positive of the slot that animates the interior of the Pavilhão das Indústrias built in the Parque do Ibirapuera. The vaulted shell to which it holds shelters the gymnasium and has an oval section, a baby version, without exo-skeleton, of the first proposal for the above mentioned Pavilhão. The circulation tower is a curved envelop sheltering ramps and two elevators, settled in a position that divides the façade to the east in a proportion of approximately 1:2. The tower juxtaposed to the body of the building is a characteristic of modern residential Brazilian building since Jorge Moreira’s (1941) Tapir. Its separation and connection by means of elevated passageways is an innovation that creates a porous articulation between tower and body.

The base has two volumes in glass sheltering the entrance and boxes of stairs, both retreated behind the line of pillars in V-shape and elevated one meter in relation to the level of the terrain, on top of a stone platform. Between the two volumes there is a vehicular and pedestrian passage at ground level. Connecting Hansaplatz with Tiergarten, the base appears porous and penetrated by a public route, as in the Ministério da Educação carioca and exemplar. Stone walls, plastered walls and incrustated with stones, walls with tiles and glass panels appear in the published perspectives flavouring the transparency and enriching considerably the range of textures of the project. Finesse and lightness mix with rusticity.

As in the Ministério, the area at ground level limited and treated beyond the projection of the bar is an active element in the composition, creating an esplanade that turns unique the oriental quarter of Hansaplatz. Different from the Ministério and similar to the Yacht Club Fluminense, the esplanade expands without continuous lateral built volumes. Bordered by the car’s passage, shelters two differentiated loose volumes like a frame of entrance. One is similar to the restaurant proposed for Ibirapuera. The shell made of two vaults that echoes the club in Diamantina has no identified function. The bus shelter correlates with the ramp that leads to the south entrance, directly connected to the elevators tower. Considered along with the transparent pilotis, the esplanade refers to the composite base that is a constant of previous Niemeyer residential projects, a combination of an expanded base and a receded upper floor in relation to the body of the building, that distinguishes the Hotel Quitandinha, in Petropolis and the JK conjunto in Belo Horizonte as well as the Copan building, Montreal and Eiffel, in the centre of São Paulo.

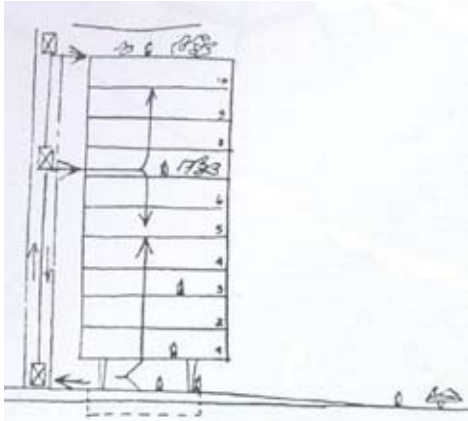
For the *Bauwelt* magazine, in its issue of December 1955,

17 Corte transversal esquemático da primeira versão do projeto de Niemeyer, ainda com 12 pavimentos, mas já com somente 3 ligações entre a torre externa de circulação e o corpo principal do edifício.

Fonte: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956.

17 Transversal schematic of the first version of Niemeyer's project, still with 12 stories high, but with only three connections to the external circulation tower and the main body of the building.

From: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956.



17

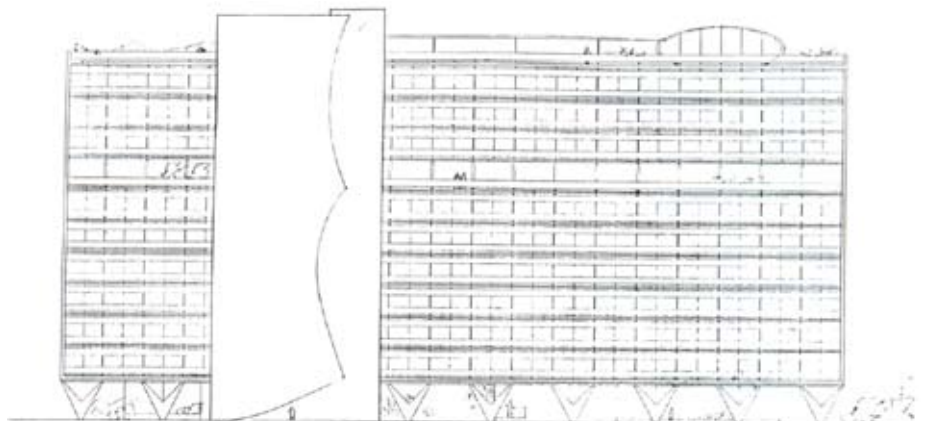
18 Desenho da fachada leste, de acordo com a versão inicial do projeto de Niemeyer. O edifício ainda contava com 12 pavimentos, e a torre de circulação tinha a forma de um envelope curvo, abrigando não só elevadores, como rampas.

Fonte: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

18 Drawing of the east façade, according to Niemeyer's project initial version.

The building had still 12 stories, and the circulation tower had the shape of a curved envelope, sheltering not only elevators but also ramps.

From: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.



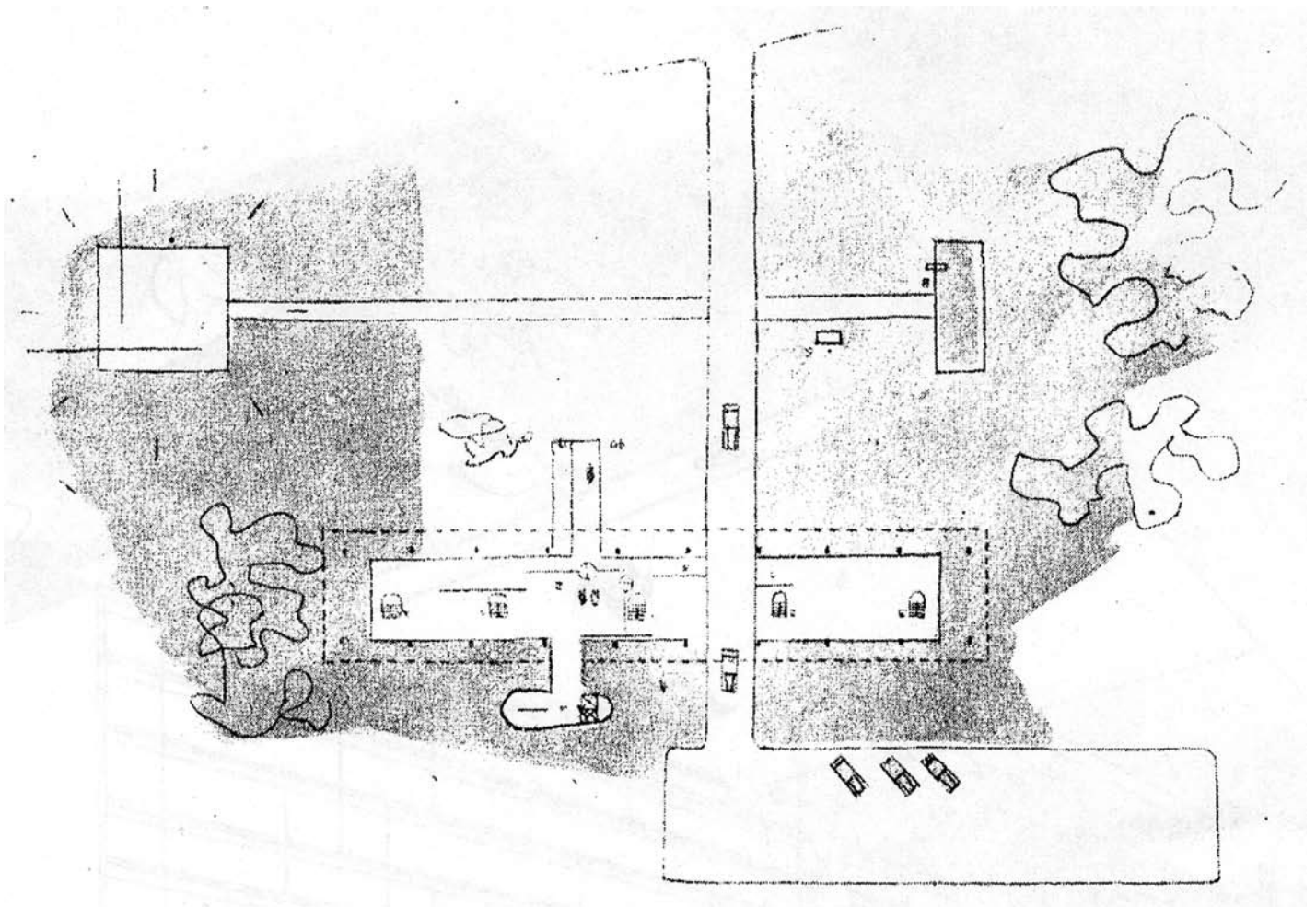
18

19 Planta baixa do pavimento térreo, de acordo com a versão inicial do projeto de Niemeyer.

Fonte: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956.

19 Ground floor plan, according to Niemeyer's project initial version.

From: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956.



19



20 Planta baixa do subsolo, de acordo com a versão inicial do projeto de Niemeyer.

Fonte: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

20 Underground plan, according to Niemeyer's project initial version.

From: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

21 Planta baixa do pavimento tipo, de acordo com a versão inicial do projeto de Niemeyer.

Fonte: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

21 Groun floor type plan, according to Niemeyer's project initial version.

From: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

22 Planta baixa do pavimento coletivo, de acordo com a versão inicial do projeto de Niemeyer.

Fonte: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

22 Collective floor plan, according to Niemeyer's project initial version.

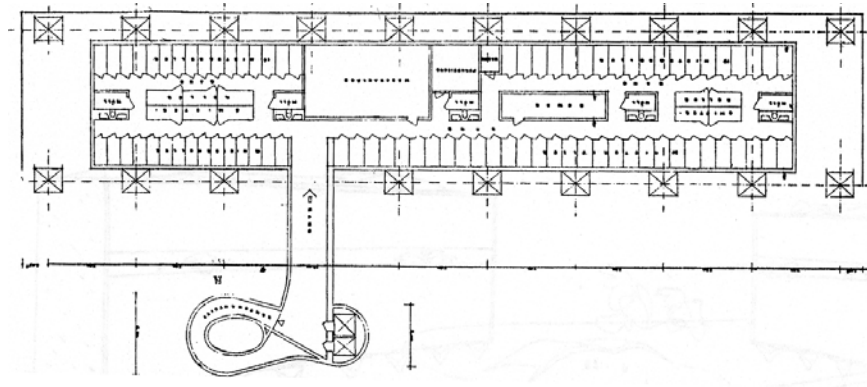
From: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

23 Planta da cobertura, versão inicial do projeto de Oscar Niemeyer.

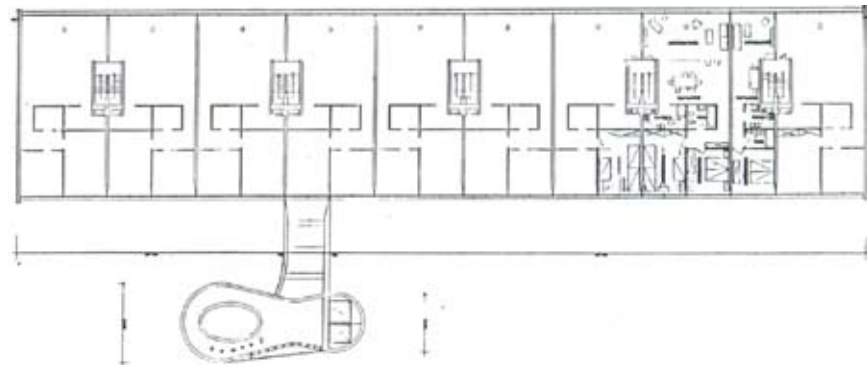
Fonte: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956.

23 The roof story, according to Niemeyer's project initial version.

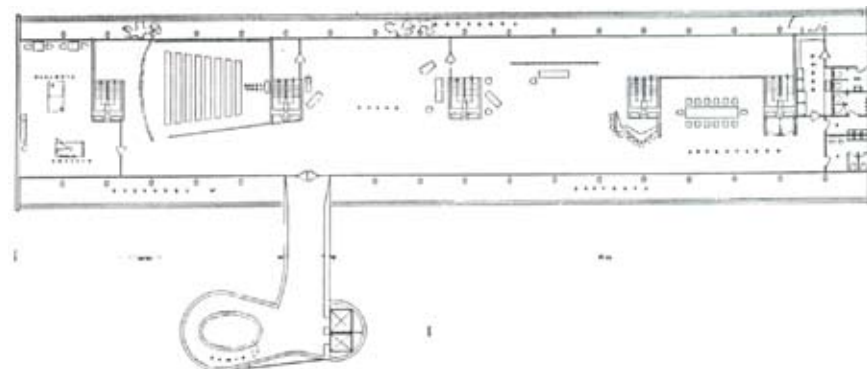
From: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956.



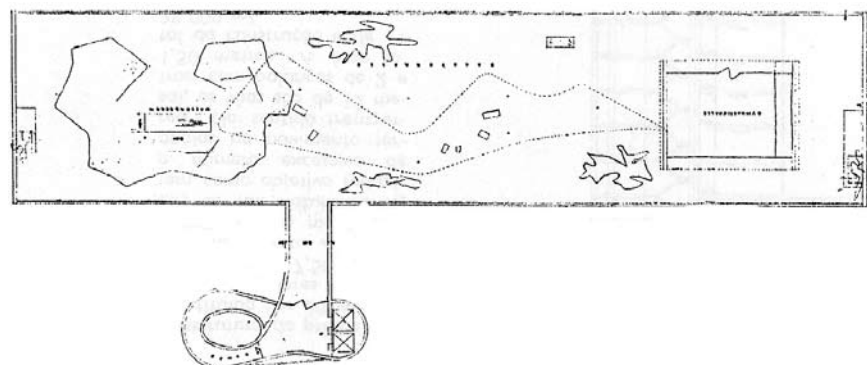
20



21



22



23

24 Perspectiva do térreo, de Oscar Niemeyer  
Fonte: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

24 Sketch of ground floor by Oscar Niemeyer.  
From: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

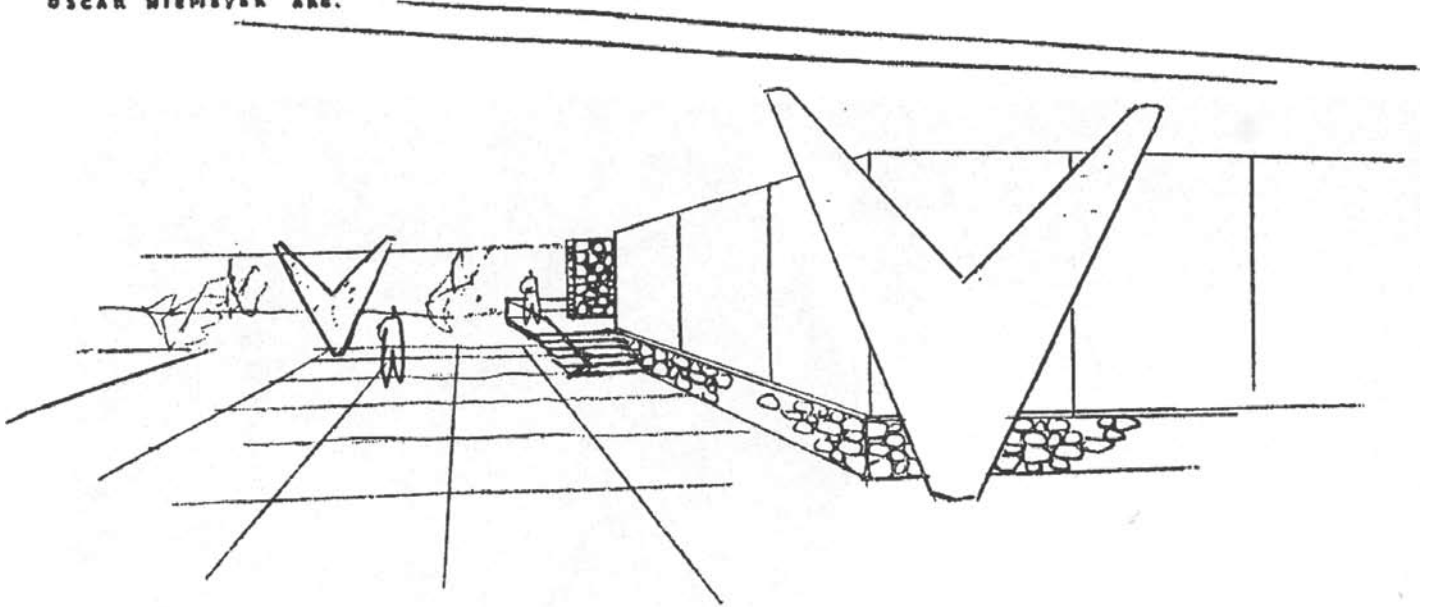
25 Perspectiva inicial mostrando a versão inicial do projeto, ainda com 12 pavimentos perfazendo três barras empilhadas.

Fonte (16): BOTEY, Josep Maria. Oscar Niemeyer. Obras y proyectos. Barcelona: Gustavo Gilli, 1996.

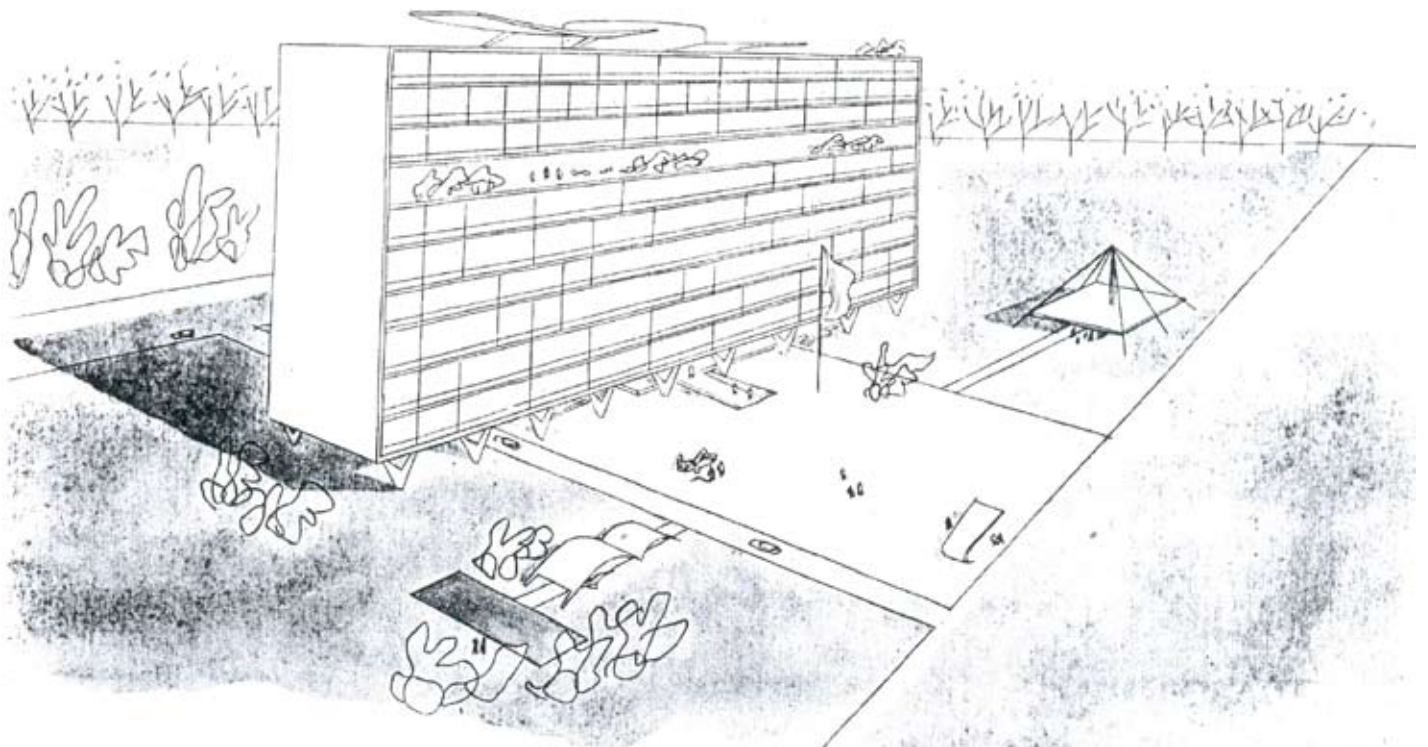
25 Perspective showing the initial version of the project, still with 12 apartments, configuring three piled bars.

From: BOTEY, Josep Maria. Oscar Niemeyer. Obras y proyectos. Barcelona: Gustavo Gilli, 1996.

OSCAR NIEMEYER ARG.



24



25

26 a 28 Perspectivas do térreo, de Oscar Niemeyer

Fonte: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

26 to 28 Sketchs of ground floor by Oscar Niemeyer.

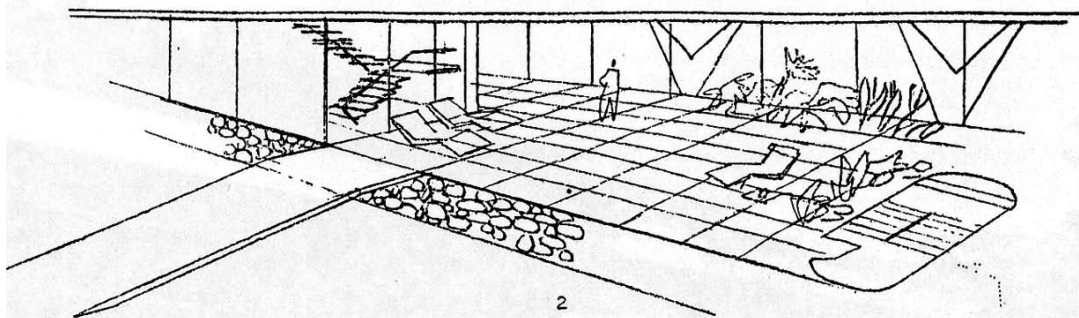
From: Revista Módulo, número 2, outubro de 1955.

29 Croquis do pavimento de cobertura, de acordo com a versão inicial do projeto de Niemeyer.

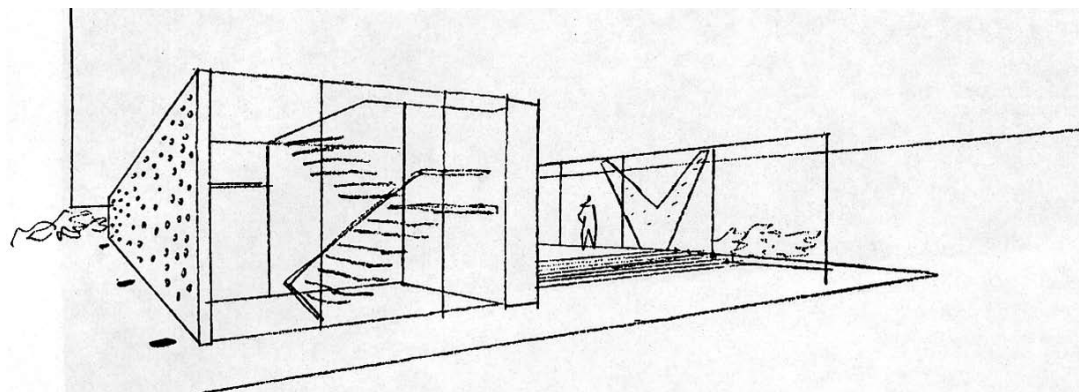
Fonte: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956

29 Sketch of the roof story, according to Niemeyer's project initial version.

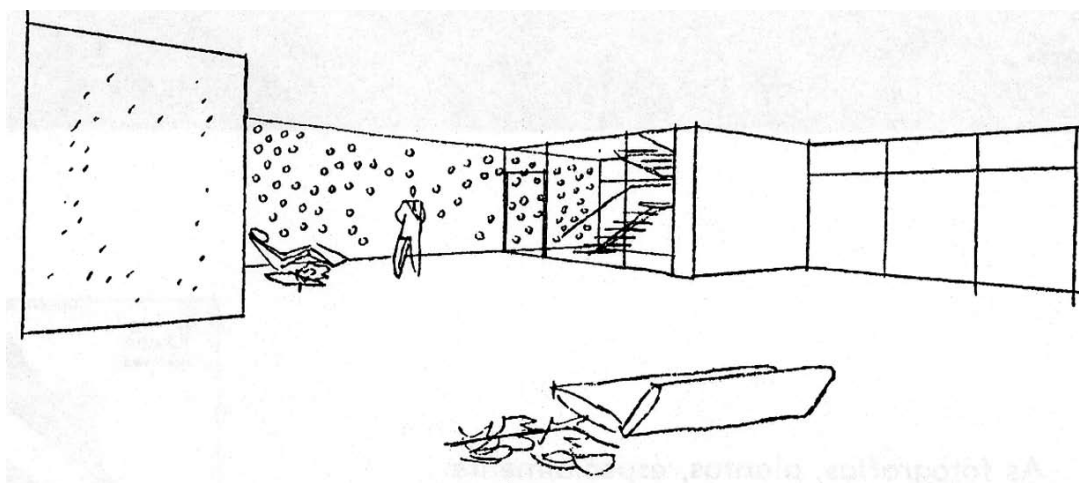
From: PAPADAKI, Stamo. Oscar Niemeyer: Works in Progress. Nova Iorque, 1956



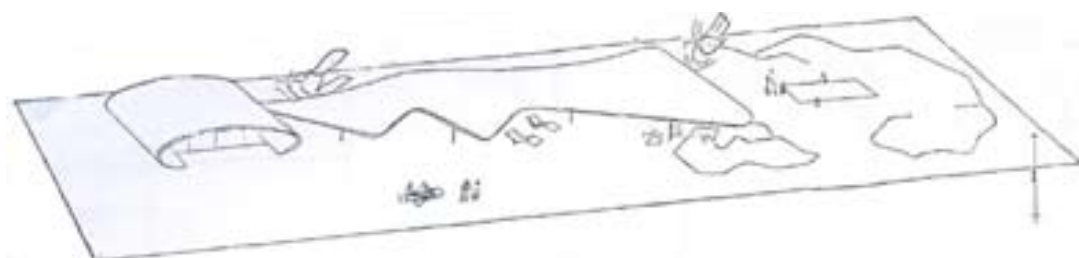
26



27



28



29



extremamente ousada, com determinações e princípios construtivos da habitação social". Um ano depois, a *Módulo 4*, março de 1956, publica uma vista da maquete do projeto que será construído (Figura 33), mencionando a vinda ao Rio de Janeiro de engenheiro-arquiteto representante da Prefeitura de Berlim para "acertar os últimos detalhes da obra", Gerd Biermann, que o catálogo da *Interbau* (1957) dá como arquiteto para contato e encarregado da obra. O mesmo catálogo publica as plantas do andar-tipo e do andar intermediário diferenciado (Figuras 30 e 31), com a vista oposta da maquete (Figura 32), creditando o projeto estrutural a Joaquim Cardozo e a revisão a Max Hannemann. O paisagismo do entorno é creditado a Hertha Hammerbacher (Berlim) e Edvard Jacobson (Karlstadt, Suécia). É provável que o arquiteto alemão Hans Georg Müller tenha participado desse segundo projeto. Em "*L'Architecture d'Aujourd'hui*" número 75, dezembro de 1957, são republicadas as plantas do andar-tipo e do andar intermediário diferenciado, junto a duas fotos muito próximas de axonometrias.<sup>5</sup> (Figuras 34 e 35) Em prol do conforto, o projeto construído reduz a três o número de andares acessíveis só por escada, o número total de andares reduzido para oito. São seis os andares-tipo e o andar intermediário diferenciado é agora o sexto. Em prol da economia, os apartamentos não excedem os 80m<sup>2</sup> – implicando a redução da sua largura e conseqüentemente alterações no dimensionamento da estrutura. No projeto inicial, o apartamento de dois dormitórios tem 7.50m de largura, correspondendo a dois vãos estruturais de 3.75m. Agora, largura e vão estrutural de 6.20m coincidem. O par de apartamentos de dois dormitórios alterna com o grupamento de um apartamento de um dormitório e outro de três.

Todos têm agora uma varanda e a cozinha ganha ventilação e iluminação diretas – compensando a redução da largura do dormitório. As zonas de estar e cozinha, localizadas a oeste e comunicadas com a varanda, estão conectadas com a zona de dormir, localizada a leste, através de um estreito corredor com um armário embutido arqueado. São doze apartamentos e seis caixas de escada nos seis andares-tipo. A profundidade do edifício não se altera, mas o comprimento aumenta um pouco. Para compensar a diminuição do número de apartamentos em função da diminuição de altura do edifício em relação ao projeto original, o andar intermediário diferenciado passa a ter uso misto, comportando uma fita de seis apartamentos menores sem varanda e orientados somente para o leste; entre eles, cinco são apartamentos de dois dormitórios de planta praticamente idêntica, o sexto tem área reduzida devido à passarela de conexão com a torre de circulação vertical, comportando somente um dormitório. São no total 78 apartamentos com 44m<sup>2</sup>, 72m<sup>2</sup> e 79m<sup>2</sup> de área, doze a menos que no primeiro projeto.

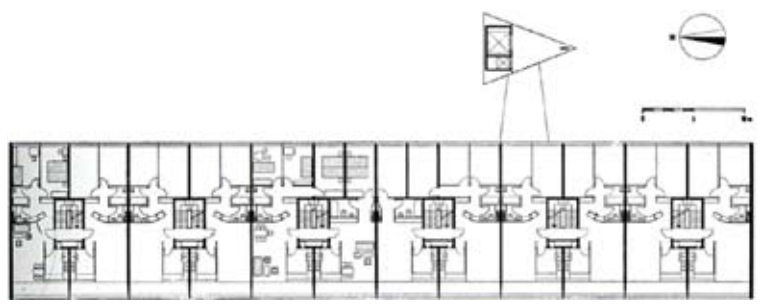
the project is considered sensational, and "architects from the entire world will come to Berlin, just like they do pilgrimage to Marseille to visit Le Corbusier's building". The magazine considers it is "an experience of spatial configuration extremely bold, with determinations and constructive principles of social housing". A year later, the *Módulo 4*, march of 1956, publishes a view of the model of the project that will be built (Figure 33), mentioning the travel to Rio de Janeiro of the engineer-architect representing the municipality of Berlin "to talk about the last details of the work", Gerd Biermann, that the *Interbau* catalog (1957) indicates as the architect for contacts and responsible for the construction. The same catalog publishes the plants of the type and intermediate differentiated floor (Figures 30 and 31), with a view opposite of the ones in the model (Figure 32), mentioning the author of the structural project - Joaquim Cardozo – and the revision - Max Hanemann. The landscape of the surroundings is responsibility of Hertha Hammerbacher (Berlin) and Edvard Jacobson (Karlstadt, Schweden). It is probable that the german architect Hans Georg Muller has taken part on this second project. In the magazine "*L'Architecture d'Aujourd'hui*", number 75, from december 1957, the plants of the type and intermediate differentiated floors are republished, along with two photos very close to axionometrics.<sup>5</sup> (Figures 34 and 35)

Having confort in mind, the built project reduces to three the number of floors accessible only by the stairs, and the total number of floors is reduced to eight. The type floor are six and the intermediate differentiated floor is the sixth. Having economy in mind, the apartments don't exceed the 80 sq mt – implying a reduction in its width and consequently alterations on the dimensions of the structure. In the initial project, the two bedroom apartments are 7.50m of width, corresponding to two structural spans of 3.75m. Now, the width and the structural span of 6.20m coincide. The pair of the two bedroom apartments alternates with the grouping of one bedroom apartment and other of three. All now have a veranda and the kitchen gets direct ventilation and illumination – compensating the reduction of the bedroom width. The living zones and kitchen, situated to the west and communicated with the veranda, are connected with the sleeping area, situated to the east, through a narrow corridor with a built in closet. There are 12 apartments and six stair boxes in the 6 type-floors. The depth of the building does not alter but the length augments a bit and reaches 74.40m. To compensate the diminution of the number of apartments as a result of the diminution of the height of the building in relation to the original project, the intermediate differentiated floor becomes of mixed use, having a row of six smaller apartments without veranda and oriented only to east; among them five are two bedroom apartments of almost identical plants and the 6<sup>th</sup> has a

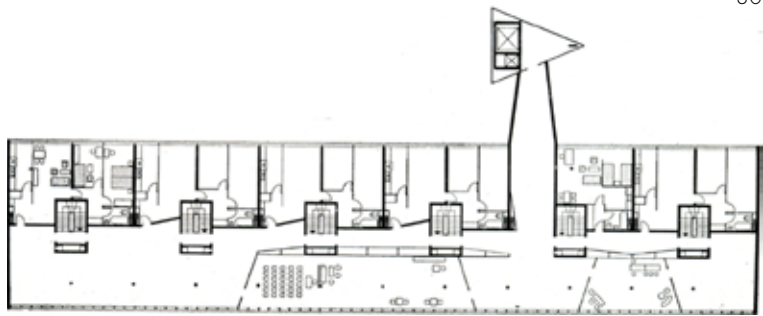
30 Planta do pavimento tipo, versão final  
 Fonte: Senator für Bau- und Wohnungswesen und Bund Deutscher Architekten BDA. Interbau Berlin 57 – Wiederaufbau Hansaviertel Berlin, Heft 1. Darmstadt: Editora Das Beispiel.  
 30 Final version of type floor.  
 From: Senator für Bau- und Wohnungswesen und Bund Deutscher Architekten BDA. Interbau Berlin 57 – Wiederaufbau Hansaviertel Berlin, Heft 1. Darmstadt: Editora Das Beispiel.

31 Planta do pavimento coletivo, versão final  
 Fonte: Senator für Bau- und Wohnungswesen und Bund Deutscher Architekten BDA. Interbau Berlin 57 – Wiederaufbau Hansaviertel Berlin, Heft 1. Darmstadt: Editora Das Beispiel.  
 31 Final version of collective floor.  
 From: Senator für Bau- und Wohnungswesen und Bund Deutscher Architekten BDA. Interbau Berlin 57 – Wiederaufbau Hansaviertel Berlin, Heft 1. Darmstadt: Editora Das Beispiel.

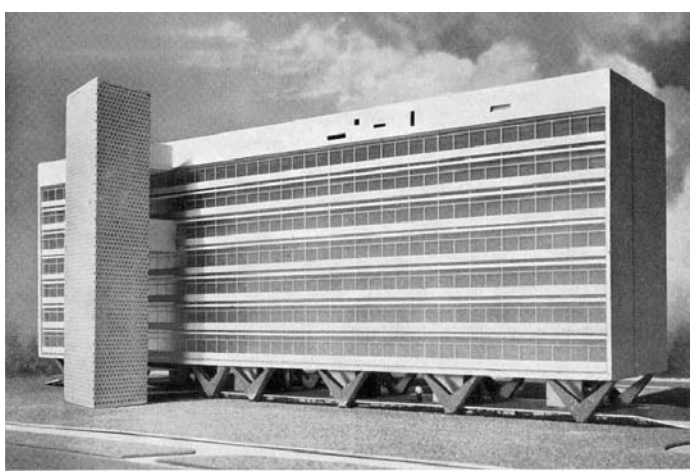
32 Maquete da versão final do projeto  
 Fonte: Senator für Bau- und Wohnungswesen und Bund Deutscher Architekten BDA. Interbau Berlin 57 – Wiederaufbau Hansaviertel Berlin, Heft 1. Darmstadt: Editora Das Beispiel.  
 32 Model of final version of the project.  
 From: Senator für Bau- und Wohnungswesen und Bund Deutscher Architekten BDA. Interbau Berlin 57 – Wiederaufbau Hansaviertel Berlin, Heft 1. Darmstadt: Editora Das Beispiel.



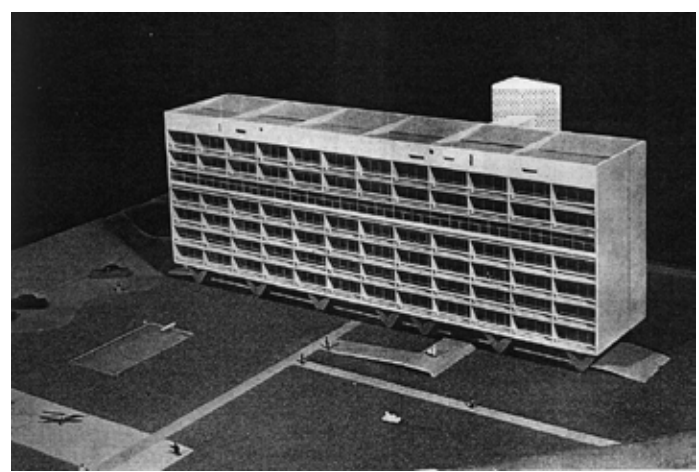
30



31



32



33



34



35

33 Maquete da versão final do projeto  
Fonte: Revista Módulo, número 4, março de 1956.  
33 Model of final version of the project.  
From: Revista Módulo, número 4, março de 1956.

34, 35 Imagens do edifício construído  
Fonte: L'Architecture d'Aujourd'hui, número 75,  
dezembro de 1957.  
34, 35 Images of the building.  
From: L'Architecture d'Aujourd'hui, número 75,  
dezembro de 1957.

36 a 38 Imagens do edifício construído  
Fotografias: Mara Oliveira Eskinazi  
36 to 38 Images of the building.  
From: Mara Oliveira Eskinazi



36



38



37



Em conseqüência dessas alterações, o percurso para atingir as caixas de escada no andar diferenciado passa a ser intermediário, incorporando os patamares. O restaurante é eliminado do programa. A planta publicada mostra dois salões fechados com vidro, com 51m<sup>2</sup> e 120m<sup>2</sup> respectivamente, o maior incluindo área para um pequeno auditório. Os salões alternam com espaços de uso não especificado nos extremos e no transepto que se articula com a passarela levando aos elevadores. A torre que os contém se torna triangular, com seu ângulo mais agudo apontado para o sul, e se acerca ao corpo do edifício. As rampas se eliminam. Acima, o coroamento vira um sótão fechado lateralmente por muros altos e opacos com pequenas perfurações. O espaço é indiviso sob o telhado de cimento-amianto, salvo por uma bateria de depósitos complementares.

No andar térreo (Figuras 39 a 46), os pilares em V se tornam mais abatidos, com arestas retas. Como o número de módulos é par, há uma duplicação de pilares: um conjunto de quatro pilares limitando três vãos se justapõe a outro de três pilares limitando dois vãos. A porosidade do prédio se modifica. Não se pode mais atravessá-lo segundo uma rota ao rés do chão. Toda a laje do subsolo é sobre-elevada entre as duas filas de pilares em V. Os dois volumes incorporando as caixas de escada desaparecem, e elas se soltam.

Os panos de vidro ao longo da elevação para a torre se substituem por corrimões, aumentando a permeabilidade da base e banalizando-a ao mesmo tempo. Do outro lado, a esplanada vira gramado, e a rampa de acesso ao nível térreo se implanta paralela à barra.

A fachada de entrada oeste inverte a proposição original. Os andares tipos se apresentam em recesso atrás de uma grelha conformada verticalmente pelas paredes divisórias dos apartamentos, versão achatada da grelha do Hospital Sul América. O andar intermediário diferenciado se envidraça no prumo (Figuras 47 e 48). O guarda-corpo das varandas é parcialmente fechado por placas azuis ou amarelas. No lado oposto, intercalam-se bandas transparentes, parapeitos pintados de verde e bordos de laje em contraste com a torre de elevadores, cujas paredes cegas de concreto têm a superfície marcada com pontos verdes opacos regularmente distribuídos. Não há mais pavimento diferenciado. As empenas ganham tiras de vidro correspondendo à iluminação dos banheiros, que também as divide numa proporção de 1:2 (Figura 49). As paredes altas do sótão se enfeitam com pequenos rasgos tímidos para ventilação. O coroamento remete uma vez mais ao Hospital Sul América – e seus precedentes, como o Instituto de Resseguros dos irmãos Roberto e o Pavilhão Suiço, de Le Corbusier.

smaller area due to the passageway connecting with the tower of vertical circulation, having just one bedroom. There are 78 apartments with 44,72 and 79<sup>sq</sup> mt of area in total, twelve less than in the first project.

As a consequence of this alterations, the path to reach the boxes of stairs in the differentiated floor becomes the intermediate, incorporating the patamares. The restaurant is eliminated from the program. The plant published in the magazine shows two closed saloons in glass, with about 51 and 120<sup>sq</sup> mt, respectively, the bigger one including area for a small auditorium. The saloons alternate with spaces of non specified uses in the extremes and in the transept which articulates with the passageway leading to the elevators. The tower that contains them becomes triangular, with its acute angle pointing south and gets closer to the building. The ramps are eliminated. Above, the coronation of the building becomes an attic, closed on its sides by high and opaque walls that have little holes. The space under the asbestos roof has no divisions except for a battery of complementary deposits.

On the ground floor (Figures 39 to 46), the pillars in V-shape become flatter/abated, with sharp corners. Since the number of pillars is even, there is a duplication of pillars: a group of 4 pillars limiting 3 spans juxtaposes to another group of three pillars limiting two spans. The porosity of the building is modified. It is not possible anymore to go across it according to a route at ground level. All the plane of the underground floor is over elevated between the two rows of pillars in V-shape. The two volumes incorporating the boxes of stairs disappear, and become separated from the body of the building.

The glass panels throughout the elevation to the tower are substituted by handrails, augmenting the permeability of the base and banalizing it at the same time. On the other side, the esplanade becomes a lawn, and the access ramp on the ground level is constructed parallel to the bar.

The façade of entrance to the west inverts its original position. The type floors present themselves receded behind a grid formed vertically by the dividing walls of the apartments, a flat version of the grid of the Hospital Sul America. The intermediate differentiated floor has glass panels in the vertical (Figures 47 and 48). The parapet of the veranda is partially closed by blue or yellow pieces. On the opposite side, transparent strips, parapets painted green and corners of the concrete floors intercalate, in contrast with the elevator towers, whose blind concrete walls have its surface dotted with green opaque points regularly distributed. There is no more differentiated floor. The side walls receive strips of glass corresponding to the illumination of the bathrooms, also divided in a proportion of 1:2 (Figure 49). The high walls of the roof floor are adorned

39 a 46 Pavimento térreo  
Fotografias: Mara Oliveira Eskinazi  
39 to 46 Ground floor.  
From: Mara Oliveira Eskinazi



39



40



41



42



43



44



45



46

47, 48 Pavimento coletivo  
Fotografias: Mara Oliveira Eskinazi  
47, 48 Collective floor.  
From: Mara Oliveira Eskinazi

49 Rasgo referente a janelas na empena  
Fotografia: Mara Oliveira Eskinazi  
49 Slit that divides vertically the south façade.  
From: Mara Oliveira Eskinazi

50, 51 Conjunto das barras de Niemeyer e de Eiermann  
Fotografias: Mara Oliveira Eskinazi  
50, 51 Niemeyer and Eiermann's bars.  
From: Mara Oliveira Eskinazi  
52 Pilar da Fundação Getúlio Vargas  
Fotografia: Mara Oliveira Eskinazi  
52 Fundação Getúlio Vargas  
From: Mara Oliveira Eskinazi



47



48



49



50



52



51



As mudanças não são de todo injustificadas, em particular a diminuição do número de andares servidos exclusivamente por escadas. Apesar disso, em termos de fineza e leveza, o projeto construído é definitivamente inferior ao original. Desaparece o contraste forte entre o recuo dos pilares e o volume do corpo avançado, a alternância entre colunatas aparentes e panos de vidro. Os pilares em V abatidos são pesados, mas é sua justaposição que impacta como um solecismo. Manter o número ímpar de vãos não reduziria o número de apartamentos, desde que se aproveitasse o fato do projeto definitivo manter a parada de elevadores na cobertura para adicionar um ou dois andares ao bloco. Não soa problemática a diminuição do comprimento do bloco para 68.20m. Por exemplo, onze apartamentos em sete andares tipo mais cinco apartamentos no andar diferenciado (redução de um) dá 82 apartamentos, mais que o construído, e se fossem oito os andares tipo o total seria 93 apartamentos, mais que os 90 do projeto original. Os apartamentos do andar tipo não seriam todos iguais, mas tal não parece ser obrigação, nem grande dificuldade de projeto.

Na verdade, há um paradoxo curioso aí, porque a justificativa econômica não parece se aplicar à combinação de redução de área e número de apartamentos com redução da altura. De outro lado, outros edifícios na Interbau – como a Schwedenhaus – foram construídos com apartamentos de áreas iguais ou maiores às do projeto original de Niemeyer.

O outro problema é o andar diferenciado. Na proposta original são 1104m<sup>2</sup> dos quais se poderiam deduzir uns 240m<sup>2</sup> para circulação, resultando em 864m<sup>2</sup> correspondentes a 9.6m<sup>2</sup> de área condominial por apartamento. Na segunda são 409m<sup>2</sup> correspondentes a 5.25m<sup>2</sup> de área condominial por apartamento. Afinal, alguém tem que pagar pelo efetivo desenvolvimento das “diferentes possibilidades de lazer e de contato” que as intenções originais perseguiram. É certo que a sugestão final deixa a desejar e poderia ser revista, precisada nas suas especificações, considerando até a introdução de mais apartamentos. Em qualquer caso, caberia ser mais taxativo na aceitação da maior flexibilidade da planta compartimentada em relação à indivisa, contrariamente ao argumento corbusiano que identifica aquela com planta paralisada. Afinal, a não execução de nenhum dos salões previstos é outro paradoxo. Larga demais para simples circulação e desprovida de mobília, a área fica subutilizada, desperdiça espaço.

Niemeyer não se orgulha do edifício, a julgar por seu depoimento de 1975.

“O conjunto habitacional de Berlim foi projetado numa de minhas estadias na Alemanha e, uma vez sua construção terminada, eu não me preocupei com ir visitá-lo. Sua concepção original tinha sido muito modificada: aumento da seção das colunas externas, modificação da fachada assim como do interior, supressão de um andar em comum que

with small timid slits for ventilation. The upper part of the building reminds once again the Hospital Sul América and its precedents, like the Instituto de Resseguros from the Roberto brothers and the Swiss Pavilion, by Le Corbusier.

The changes are not at all unjustified, in particular the diminution of the number of floors served solely by stairs. In spite of it, in terms of finesse and lightness, the built project is definitely inferior to the original. The strong contrast between the receded pillars and the volume of the body that is more to the front, and the alternation between apparent columnate and planes of glass disappear. The pillars in V-shape are heavy, but it is its juxtaposition that impacts like a solecism. To keep an even number of spans would not reduce the number of apartments, if it was taken advantage of the fact that the final project maintained the elevator stops in the roof floor to add one or two more floors to the block. It is not a problem to diminish the length of the block to 68.20m. For example, eleven apartments in seven type floors plus five apartments in the differentiated floor (a reduction of one), adds to 82 apartments, more than what was built, and if there were eight type floors the total would be 93 apartments, more than the ninety of the original project. The apartments of the type floor would not be all equal, but that doesn't seem to be an obligation neither a big difficulty of the project.

To say the truth, there is a curious paradox in that argument, because the economic justification does not seem to apply to the combination of area and number of apartment's reduction and height reduction. On the other side, other buildings in Interbau – like Schwedenhaus – were built with apartments of equal or bigger areas than the ones of Niemeyer's original project.

The other problem is the differentiated floor. In the original proposition there are 1104sq mt from which some 240sq mt of circulation can be deducted, resulting in 864sq mt, corresponding to 9.6sq mt of condominium area for each apartment. In the second there are 409sq mt corresponding to 5.25sq mt of condominium area for each apartment. At the end someone has to pay for the effective development of the “various possibilities of leisure and contact” that the original project intentions aimed at. It is true that the final suggestion is far from what was expected and could be reviewed, better detailed in its specifications, even consider the addition of more apartments. In any case there should be more emphasis in the acceptance of more flexibility of the compartmentalized layout in relation to a not so divided one, in opposition to Le Corbusier's argument that identifies a compartmentalized plant as a paralyzed one. And the fact that none of the saloons were built is another paradox. Too wide for simple circulation and empty of furniture, the area is not fully used, and space is wasted.

justificava o sistema de acesso previsto".<sup>6</sup>

Nem o edifício é valorizado pelos autores que documentaram a obra de Niemeyer. Não aparece no Papadaki de 1960, nem no Penteadado de 1985 ou no Puppi de 1987. Em 1995, Jean Petit (1995) data o encargo de 1953 e o projeto da viagem de 1954 (sic), menciona modificações e acrescenta uma pequena foto.<sup>7</sup> Botey publica só o projeto original em 1996 – com texto que reitera o equívoco dos vinte vãos ao invés de dezenove. Historiadores como Bruand ou Frampton o ignoram. Benenvolo e Curtis mencionam rapidamente a Interbau. O interesse volta a partir do fim dos 1990, no Brasil em monografias, artigos, dissertações e teses de alunos e professores do PROPARG, na Alemanha em livros sobre o Hansaviertel como o de Gabi Dolff-Bonekämper e Franziska Schmidt.<sup>8</sup>

Maior pesquisa seria necessária para saber se o projeto definitivo foi desenvolvido no escritório de Niemeyer. Possivelmente, como acontece com o primeiro projeto, o detalhamento é responsabilidade dos alemães, mas a publicação em sua revista atesta que ao menos aprovou algumas das modificações, mesmo que de afogadilho e a contragosto. É significativo que a maquete seja fotografada como uma axonometria evidenciando a fachada oeste para a Hansaplatz, onde se pode observar a presença das varandas nos apartamentos e o envidraçamento do andar diferenciado, a simplificação da base e do coroamento. A situação com Le Corbusier é parecida. Apesar do desgosto do arquiteto francês com a supressão, por parte dos promotores alemães, dos equipamentos comuns e dos apartamentos com dupla orientação tão importantes no protótipo de Marselha, ou com a elevação do pé-direito de 2,26 para 2,60m, ele não deixa de publicar a Unidade de Habitação de Berlim na sua *Œuvre Complète*. Em ambos os casos, os filhos podem ser bastardos, mas os pais não renegam de toda a paternidade – ao contrário do que faz Lucio Costa com a Casa do Brasil executada em Paris por Le Corbusier. A propósito, pilares muito parecidos ao pilar em V da Interbau se podem ver na sede da Fundação Getúlio Vargas (1955-58) de Niemeyer com Hans Georg Herrmann Müller (Figura 52), mencionado por reportagem de Carmen Stephan em Spiegel Online International de 14/12/2007 como a pessoa que veio de Berlim com carta da Cidade para "recordar Niemeyer de sua obrigação de projetar um edifício para o Hansaviertel".

O resultado não satisfaz as expectativas de Bauwelt. Não entusiasmo, não é heróico. Mas não ofende, envelheceu com dignidade. Como seus vizinhos, o Niemeyer-Haus é hoje um dos endereços atraentes da cidade para quem procura um bairro sossegado, embora haja quem reclame que o esquema de circulação não é "amistoso".<sup>9</sup> É fácil esquecer como eram raros nos idos de 1957 berlinenses os

Niemeyer is not proud of the building, if we consider his speech of 1975.

"The housing unit of Berlin was designed in one of my trips to Germany, and once the construction was finished, I didn't worry to visit it. Its original conception had been very altered: the enlargement of the external columns section, the modification of the façade as well as of the interior, suppression of one story that justified the system of access that had been thought".<sup>6</sup>

The building is not even valued by the authors that have documented Niemeyer's work. It is not part of the Papadaki of 1960, neither of the Penteadado of 1985 or in the Puppi of 1987. In 1995, Jean Petit dates the commission from 1953 and the project of the trip to 1954 (sic), mentions modifications and adds a small photo.<sup>7</sup> Botey only publishes the original project in 1966 – with a text that reinforces the mistake of the twenty spans instead of nineteen. Historians like Bruand or Frampton ignore it. Benevolo and Curtis mention Interbau quickly. The interest is back from the end of the 1990's, in Brazil in papers, articles, dissertations and thesis of students and teachers from PROPARG, in Germany, in books about Hansaviertel like Gabi Dolff-Bonekämper and Franziska Schmidt.<sup>8</sup>

More research would be needed to know if the definitive project was developed in Niemeyer's studio. Possibly, like it happens with the first project, the details are under responsibility of the Germans, but publishing in his magazine shows that at least he approved some of the modifications, even if in a rush and against his will. It is meaningful that the model was photographed like an axonometric, showing the west façade to Hansaplatz, where the presence of the verandas in the apartments can be observed and the glass of the differentiated floor, the simplification of the base and of the coronation of the building.

The situation with Le Corbusier is similar. In spite of the French architect not having liked the suppression, done by the German promoters, of the collective equipments and also apartments with double orientation, so important in the Marseille prototype, or the elevation of the height (from floor to ceiling) from 2.26 to 2.60m, still he publishes his Housing Unity in Berlin, in his *Œuvre Complète*. In both cases, the sons and daughters maybe bastards, but the parents don't renege entirely the paternity – just the opposite that Lucio Costa has done with the Casa do Brasil built in Paris by Le Corbusier. By the way, very similar pillars to the ones in V of Interbau can be seen in the building of the Fundação Getúlio Vargas (1955-1958) by Niemeyer and Georg Herrmann Müller, mentioned through Carmen Stephan's reportage in Spiegel Online International of 14/12/2007, as being the person who came from Berlin with a letter of the city to "remind Niemeyer of his obligation to project a building for the Hansaviertel".

edifícios de apartamentos de área e custo razoáveis com elevadores, peças iluminadas por grandes panos de vidro, cozinhas com mobília ajustada às paredes e banheiros com água quente corrente.

A eliminação da esplanada junto à Hansaplatz se compensa em parte com a pavimentação que o articula com os edifícios enfrentados de Eiermann e de Max Taut, ou a torre de van den Broek e Bakema do outro lado, o primeiro com nove andares, o segundo com três e a terceira com dezesseis, todos construídos após 1957. O edifício de Eiermann usa um esquema de circulação parecido ao de Niemeyer, mas empilhando casas de altos e baixos antes que edifícios de três ou quatro andares. Os elevadores que param de dois em dois andares ficam em torres nas empenas, vinculando-se a galerias entre bateria de depósitos e apartamentos JK. Entre cada par de apartamentos se dispõe uma escada levando ao quarto e sala superior de dupla orientação. A torre dos arquitetos holandeses tem apartamentos de seção escalonada similar a que Niemeyer adota no condomínio hoteleiro Quitandinha e no conjunto JK.

Parcialmente frustrado nas suas soluções plásticas e funcionais, o Niemeyer-Haus não deixa de ilustrar em muitos aspectos a série de “unidades de habitação à brasileira” que o arquiteto elabora na primeira metade da década de 1950. Como o projeto que o antecede, é a versão suburbana que complementa – sem o comércio – o Quitandinha em entorno rural e, em entorno urbano ou metropolitano, o JK, o Copan, o Montreal e o Eiffel. Apesar das queixas de Niemeyer, a inovação que apresenta em termos de esquema de circulação continua retendo validade em contextos menos favorecidos. É curioso que não tenha sido retomado posteriormente no Plano-Piloto de Brasília, oportunidade ímpar para diversificar a oferta tipológica de habitação coletiva no país, mas essa é outra história, para outra ocasião.

The result does not satisfy Bauwelt’s expectations. It does not enthusiasm, it is not heroic. But it does not offend, has aged with dignity. Along with its neighbours, the Niemeyer-Haus is nowadays one of the most attractive place in town for the ones who search a quiet place to live, even though there are some who complain that the circulation scheme is not “friendly”.<sup>9</sup> It is easy to forget how rare it was, back in the Berliner 57’s, the apartment building of reasonable area and cost, that had elevator, rooms illuminated by big glass panels, kitchens with built in furniture and bathrooms with hot running water.

The elimination of the esplanade close to Hansaplatz is partially compensated by the pavement that articulates it with the front buildings, of Eiermann and Max Taut, or with van den Broek and Bakema’s tower, on the other side, the first nine stories high, the second three and the third with sixteen, all built after 1957. Eiermann’s building uses a schema of circulation similar to Niemeyer’s, but piling 2 stories houses instead of three or four stories buildings. The elevators that stop every two floors are located in towers in the side walls, linking the galleries between the deposits and the JK apartments. Between each pair of apartments there is a stair leading to the bed and living room in the upper floor with double orientation. The tower of the dutch architect has apartments in a staggered section similar to the one adopted by Niemeyer in the Hotel Quitandinha and in the JK conjunto.

Partially frustrated in its plastic and functional solutions, the Niemeyer Haus does not keep from illustrating in various aspects the series of “housing units brazilian style” that the architect elaborates in the first half of the 50’s. Like the project that precedes it, it’s the suburban version that complements – without the shopping area – the Quitandinha in a rural setting, the JK, the Copan, the Montreal and the Eiffel. In spite of Niemeyer’s complain, the innovation it shows in terms of circulation scheme still has validity in less favoured contexts. It is curious that it has not been resumed afterwards in the Plano Piloto de Brasília, opportunity like no other to diversify the typological availability of collective housing in the country, but that is another story, for another occasion.



## NOTAS

<sup>1</sup> A Stalinallee foi rebatizada em 1961 como Karl-Marx-Allee, após consumada a desgraça de Stalin e já reabilitado o modernismo em arquitetura, como o indica a Casa do Professor na Alexanderplatz do próprio Henselmann (1961-64). Ver informações em <http://www.berlin.de/tourismus/sehenswuerdigkeiten.en/00072.html> e <http://www.faltplatte.de/t3/index.php?id=96&L=1>.

<sup>2</sup> Segundo o catálogo, são 46 objetos. Segundo Gabi Dolff-Bonekämper, são 41 objetos projetados por 50 arquitetos; destes 41, três localizam-se fora da área do Hansaviertel – e aí inclui-se a Unité de Le Corbusier – e três não foram projetados por ocasião da Interbau.

<sup>3</sup> Conforme a data 15.02.55 no croquis perspectivo assinado publicado na Módulo 2.

<sup>4</sup> Braunschweig: Berlin/Vienna 1948.

<sup>5</sup> Bauwelt, 12/55, p. 231. Módulo 4, p. 57. L'Architecture d'Aujourd'hui 75, pp. 8 e 9.

<sup>6</sup> NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer, Milão: Arnaldo Mondadori, 1975 (versão francesa: Lausanne: Edições Alfabeta, 1977).

<sup>7</sup> PETIT, Jean. Niemeyer, poeta da arquitetura. O texto, p. 26.

<sup>8</sup> PROPAR. Carlos Eduardo Dias Comas, Fátima Beltrão, Fernanda Drebes, Carlos Alberto Bahima, Mara Oliveira Eskinazi.

<sup>9</sup> Segundo o site <http://www.galinsky.com/buildings/niemeyerinterbau/>, acessado em 21/12/2007 às 21:38 hs., que denomina o arquiteto de Oscar Niemeyer e Soares Filho e menciona que o andar comum para eventos se chama “conjunto” no Brasil (sic). O site registra ainda que um morador do prédio desde 1959 se espantou ao saber que Niemeyer projetara a capital do Brasil e perguntou: “Como alguém que não sabia projetar um elevador decente podia projetar uma cidade?”

## NOTES

<sup>1</sup> The Stalinallee was renamed in 1961 as Karl-Marx-Allee, after the Stalin disgrace occurred and the modernism in architecture was rehabilitated, as is indicated in the House of the Professor in Alexanderplatz by Henselmann (1961-1964). See information in <http://www.berlin.de/tourismus/sehenswuerdigkeiten.en/00072.html> and <http://www.faltplatte.de/t3/index.php?id=96&L=1>.

<sup>2</sup> According to the catalog, there are 46 objects. And according to Gabi Dolff-Bonekämper, there are 41 objects designed by 50 architects; from these 41, three are located outside Hansaviertel – including the Le Corbusier's Unité – and three were designed for the Interbau opportunity.

<sup>3</sup> According to the date February, 15, 1955, in the perspective sketches signed, published in Modulo 2.

<sup>4</sup> Braunschweig: Berlin/Vienna 1948.

<sup>5</sup> Bauwelt, 12/55, p. 231. Módulo 4, p. 57. L'Architecture d'Aujourd'hui 75, pp. 8 e 9.

<sup>6</sup> NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer, Milão: Arnaldo Mondadori, 1975 (french version: Lausanne: Edições Alfabeta, 1977).

<sup>7</sup> PETIT, Jean. Niemeyer, poeta da arquitetura. The text, p. 26.

<sup>8</sup> PROPAR. Carlos Eduardo Comas, Fátima Beltrão, Fernanda Drebes, Carlos Alberto Bahima, Mara Oliveira Eskinazi.

<sup>9</sup> According to site <http://www.galinsky.com/buildings/niemeyerinterbau/>, visited in December, 21, 2007 at 21:38, that names the architect as Oscar Niemeyer e Soares Filho and mentions that the common floor for events is known in Brazil as “conjunto” (sic). The site still registers that a person living in the building since 1959 was surprised to know that Niemeyer had designed the Brazilian capital and asked: How someone that didn't know how to design a decent elevator could have designed a city?

## BIBLIOGRAFIA/ BIBLIOGRAPHY

- BAHIMA, Carlos Fernando Silva. *Edifício moderno brasileiro: a urbanização dos cinco pontos de Le Corbusier 1936-57*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPAR, 2002.
- BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BEZIRKSAMT Tiergarten von Berlin. *Das Hansaviertel - 1957 - 1993. Konzepte, Bedeutung, Probleme*. Berlin: 1995.
- BOTEY, Josep Maria. *Oscar Niemeyer. Obras y proyectos*. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- BÜLOW, Silke. *Zum Niemeyer-Haus im Berliner Hansaviertel*. Monografia de curso. Berlin: Kunsthistorischen Institut, Freie Universität Berlin, 2004.
- COMAS, Carlos Eduardo. *Moderna (1930 a 1960)*, in MONTEZUMA, Roberto. *Arquitetura Brasil 500 anos – uma invenção recíproca*. Recife: UFPE, 2002.
- COMAS, Carlos Eduardo. *Précisions brésiliennes sur un état passé de l'architecture et de l'urbanisme modernes d'après les projets et les ouvrages de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & cia., 1936-45*. Tese de Doutorado. Universidade de Paris VIII: Vincennes, Saint Dennis, 2002 (versão brasileira: *Precisões brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos a partir dos projetos e obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & cia., 1936-45*. Porto Alegre: PROPAR, 2002).
- COMAS, Carlos Eduardo. "Oscar Niemeyer e a habitação coletiva de interesse social", in *Niemeyer: Tipo e Caráter*. Porto Alegre: PROPAR, 2006.
- CURTIS, William J. R. *Modern architecture since 1900*. Londres: Phaidon, 1999.
- DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi SCHMIDT, Franziska. *Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin*. Berlin: Editora Bauwesen, 1999.
- DREBES, Fernanda Jung. *O Edifício de Apartamentos e a Arquitetura Moderna Brasileira*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPAR, 2004.
- FILS, Alexander. *Oscar Niemeyer. Münsterschwarzach: Frölich & Kaufmann*, 1982.
- FRAMPTON, Kenneth. *A Critical History of Modern Architecture*. London: Thames and Hudson, 1980.
- HORNIG, Christian. *Oscar Niemeyer: Bauten und Projekte*. Berlin: Ernst und Sohn, 1981.
- NIEMEYER, Oscar. *Oscar Niemeyer*. Milano: Arnaldo Mondadori, 1975 (versão francesa, Lausanne: Alfabeta, 1977).
- PAPADAKI, Stamo. *Oscar Niemeyer*. New York: George Braziller, 1960.
- PAPADAKI, Stamo, *Oscar Niemeyer, Works in Progress*, New York: Reinhold, 1956.
- PAPADAKI, Stamo, *The Work of Oscar Niemeyer*. New York: Reinhold, 1950.
- PENTEADO, Helio (ed). *Oscar Niemeyer*. São Paulo: Almed, 1985.
- PETIT, Jean. *Niemeyer. Poète d'Architecture*. Lugano: Fida Edizioni d'Arte, 1995 (versão brasileira: *Niemeyer, Poeta da Arquitetura*. Lugano: Fida Edizioni d'Arte, 1995).
- PUPPI, Lionello. *Guida a Niemeyer*, Milano: Arnaldo Mandatori, 1987 (versão brasileira: *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*, Rio de Janeiro: Revan, 1988).
- Senator für Bau- und Wohnungswesen. *Interbau Berlin 1957: Amtlicher Katalog der Internationalen Bauausstellung*. Berlin: 1957.
- SUMMERSON, John. *Heavenly Mansions and other essays on architecture*. New York: Norton, 1963.
- UNDERWOOD, David. *Oscar Niemeyer and the Architecture of Brazil*. New York: Rizzoli, 1994.
- Revistas  
 A+U Extra Edition 5, maio 1987.  
 Bauwelt, caderno 12/1955.  
 L'Architecture d'Aujourd'hui 75, dezembro 1957  
 Módulo 2, outubro de 1955.  
 Módulo 4, março de 1956.  
 STEPHAN, Carmen. "People need beauty"- architect Oscar Niemeyer turns 100, in Spiegel Online International, 14/12/2007, <http://www.spiegel.de/international/zeitgeist/0,1518,523409,00.html>.